

# I Seminário Tecituras em Redes de Discussões e Afetos: Interfaces com as questões de Gênero e Sexualidade



**CADERNO DE RESUMOS**  
**2020**

Paula Regina Costa Ribeiro  
Joanalira Corpes Magalhães  
Juliana Lapa Rizza  
Raphael Albuquerque de Boer  
(Orgs.)



CADERNO DE RESUMOS | SEMINÁRIO TECITURAS EM REDES DE DISCUSSÕES E AFETOS: INTERFACES  
COM AS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Seminário Online: 23 a 25 de novembro de 2020

Site: [www.sexualidadeescola.furg.br](http://www.sexualidadeescola.furg.br)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE-FURG

Reitora

CLEUZA MARIA SOBRAL DIAS

Vice-Reitor

DANILO GIROLDO

Chefe do Gabinete da Reitora

JACIRA CRISTIANE PRADO DA SILVA

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

DANIEL PORCIUNCULA PRADO

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

MOZART TAVARES MARTINS FILHO

Pró-Reitor de Infraestrutura

MARCOS ANTONIO SATTE DE AMARANTE

Pró-Reitor de Graduação

RENATO DURO DIAS

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

DAIANE TEIXEIRA GAUTÉRIO

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

ALINE RODRIGUES DE AVILA

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

EDUARDO RESENDE SECCHI



Paula Regina Costa Ribeiro  
Joanalira Corpes Magalhães  
Juliana Lapa Rizza  
Raphael Albuquerque de Boer  
(Organização)

*CADERNO DE RESUMOS*

*I SEMINÁRIO TECITURAS EM REDES DE DISCUSSÕES E  
AFETOS: INTERFACES COM AS QUESTÕES DE GÊNERO E  
SEXUALIDADE*



Rio Grande  
2020



Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Paula Regina Costa Ribeiro  
Joanalira Corpes Magalhães  
Juliana Lapa Rizza  
Raphael Albuquerque de Boer  
(Organização)

2020

Capa: Vivian Castro de Miranda

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária  
Marcia Carvalho Rodrigues, CRB 10/1411.

S471c Seminário Tecituras em Redes de Discussões e Afetos: interfaces com as questões de gênero e sexualidade (1. : 2020, On-line)  
Caderno de resumos [recurso eletrônico] : I Seminário Tecituras em Redes de Discussões e Afetos: interfaces com as questões de gênero e sexualidade / Paula Regina Costa Ribeiro ...[et al.], Organização. – Dados eletrônicos. – Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2020.

Modo de acesso: <[www.sexualidadeescola.furg.br](http://www.sexualidadeescola.furg.br)>

Título extraído da folha de rosto

ISBN 978-65-5754-041-1 (modalidade digital)

1. Educação. 2. Identidade de gênero. 3. Sexo – Diferenças (Educação). I. Ribeiro, Paula Regina Costa. II. Título.

CDU, 2ª ed.: 37

Índice para o catálogo sistemático:

1. Educação	37
2. Identidade de gênero	304-055.1/.3
3. Sexo – Diferenças (Educação)	37-055.1/03

A revisão e todas as opiniões e informações são de inteira responsabilidade dos/as autores/as.



## SUMÁRIO

<i>APRESENTAÇÃO</i> .....	13
<i>EIXO TEMÁTICO: MULHERES, GÊNEROS E EDUCAÇÃO</i> .....	16
<b>EIXO TEMÁTICO: MULHERES, GÊNEROS E EDUCAÇÃO</b> .....	17
Elenita Silva (UFU), Juliana Vargas (ULBRA), Paula Regina Costa Ribeiro (FURG) e Talamira Taita Rodrigues Brito (UESB)	
<b>FOI ELA, AQUELA QUE ME DESTE POR COMPANHEIRA: PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE “A CULPA DA MULHER”</b> .....	18
Ailton Dias de Melo e Paula Regina Costa Ribeiro	
<b>AS MULHERES DA CIÊNCIA: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA APROVADOS NO PNLD 2012, 2015 E 2018</b> .....	19
Alessandra Pavolin Pissolati Ferreira, Ana Maria de Oliveira Cunha e Elenita Pinheiro de Queiroz Silva	
<b>GÊNERO E GRAVIDEZ NA VIDA ESCOLAR</b> .....	20
Taís Machado, Aline Lopes e Juliana Vargas	
<b>PEDAGOGIAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO JORNAL LAMPIÃO DA ESQUINA</b> .....	21
Alison dos Santos e Carin Klein	
<b>RACIALIZAÇÃO DE MULHERES DE COR E A RESISTÊNCIA TRANSRACIAL E TRANSGÊNERO</b> .....	22
Maylana Emanuelle Pereira dos Santos e Clarice Almeida dos Santos	
<b>A CULPA É DELAS</b> .....	23
Diessica Rodrigues	
<b>MATERNIDADES JUVENIS: O QUE DIZEM ALUNAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PERIFERIA</b> .....	24
Dolnéia Aparecida dos Santos	
<b>MULHERES, CORPOS E VIGOREXIA: ANÁLISE DA REDE DISCURSIVA NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS</b> .....	25
Fabiana Loréa Paganini Stein e Paula Regina Costa Ribeiro	
<b>GÊNERO &amp; CIÊNCIA: NARRATIVAS SOBRE PROJETOS PARA A PROMOÇÃO DA EQUIDADE DE GÊNERO NAS CIÊNCIAS EXATAS, ENGENHARIAS E COMPUTAÇÃO</b> .....	26
Fabiani Figueiredo Caseira e Joanalira Corpes Magalhães	
<b>NARRATIVAS DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS SOBRE O MAL ESTAR DOCENTE: TRAJETÓRIA, ADOECIMENTO E PERMANÊNCIA</b> .....	27
Gardenia Oliveira Muniz	
<b>ENTRE EXUBERÂNCIA E MISTÉRIO: SUBJETIVIDADES DE MULHERES CIGANAS NAS INTERFACES ENTRE EDUCAÇÃO E GÊNERO</b> .....	28
Gláucia Siqueira Marcondes	
<b>MULHERES NEGRAS PROTAGONISTA NO BRASIL: IDENTIDADES INTERSECCIONAIS E A DECOLONIZAÇÃO DO SABER</b> .....	29
Josimere Serrão Gonçalves	



<b>RELAÇÕES DE GÊNERO, PODER E RESISTÊNCIAS: Narrativas de mulheres cientistas no Continente Antártico .....</b>	30
Maria Rozana Rodrigues e Paula Regina Costa Ribeiro	
<b>OS FIOS QUE TECEM A REDE LILÁS NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE/RS .....</b>	31
Marisa Barreto Pires, Joanalira Corpes Magalhães e Juliana Lapa Rizza	
<b>ASSÉDIO SEXUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA .....</b>	32
Mauriceia Rodrigues Barbosa	
<b>PENSANDO RELAÇÕES DE GÊNERO NO GRÊMIO ESTUDANTIL: EM BUSCA DO(S) SENTIDO(S) DO(S) FEMINISMO(S) NA ESCOLA .....</b>	33
Samara Souza Silveira	
<b>MULHERES NEGRAS EDUCADORAS: PROBLEMATIZANDO DISCURSOS QUE EXPLICITAM (IN)VISIBILIDADES .....</b>	34
Silmara Aparecida dos Santos	
<b>ENTRE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO: REPENSANDO A CULTURA DO ESTUPRO A PARTIR DAS CATEGORIAS GÊNERO CLASSE E RAÇA .....</b>	35
Vitória Marques Bergo	
<b>TRANS - BORDANDO O QUE É DITO E SILENCIADO NO ESPAÇO ESCOLAR .....</b>	36
Viviane Hasfeld Machado, Joanalira Corpes Magalhães e Paula Regina Costa Ribeiro	
<i><b>EIXO TEMÁTICO: EXPERIÊNCIAS DE GÊNEROS E SEXUALIDADES NO ENSINO SUPERIOR: CURRÍCULOS, PRÁTICAS, SUBJETIVIDADES .....</b></i>	37
<b>EIXO TEMÁTICO: EXPERIÊNCIAS DE GÊNEROS E SEXUALIDADES NO ENSINO SUPERIOR: CURRÍCULOS, PRÁTICAS, SUBJETIVIDADES .....</b>	38
Joanalira Corpes Magalhães (FURG) e Roney Polato de Castro (UFJF)	
<b>CONFIGURAÇÕES CURRICULARES DE DISCIPLINAS TRANSVERSAIS COM FOCO EM GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL E ESTRATÉGIAS DOCENTES PARA INSERÇÃO DA TEMÁTICA NO ENSINO SUPERIOR .....</b>	39
Alexandre Gomes Soares	
<b>EXPERIÊNCIAS DE GÊNEROS E SEXUALIDADES DE ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR: PROCESSOS DE (DE)SUBJETIVAÇÃO, NARRATIVAS E EXPERIÊNCIA DE SI .....</b>	40
Angelo Silva Júnior e Roney Polato de Castro	
<b>OS MOVIMENTOS DE FORMAÇÃO EM GÊNERO E SEXUALIDADE NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA .....</b>	41
Apolônia de J. Ferreira Silva	
<b>GÊNERO, SEXUALIDADE E FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA .....</b>	42
Caroline Amaral Amaral, Paula Regina Costa Ribeiro e Suzana da Conceição de Barros	
<b>“PROFESSORA, O QUE EU SOU?”: O EFEITO UNIVERSIDADE NAS VIVÊNCIAS DE PESSOAS TRANS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO .....</b>	43
Cibelle Cristina Lopes e Silva	
<b>ENUNCIÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE UMA DISCIPLINA DO ENSINO SUPERIOR QUE DISCUTE AS TEMÁTICAS DE CORPOS, GÊNEROS E SEXUALIDADES .....</b>	44
Évelin Pellegrinotti Rodrigues, Paula Regina Costa Ribeiro e Juliana Lapa Rizza	



<b>INVESTIGANDO NARRATIVAS DE PESQUISADORAS/ES TRANSEXUAIS BRASILEIRAS/OS SOBRE INSERÇÃO, RECONHECIMENTO E VISIBILIDADE NO MEIO ACADÊMICO .....</b>	45
Yasmin Teixeira Mello e Joanalira Corpes Magalhães	
<b><i>EIXO TEMÁTICO: INTERFACES ENTRE GÊNERO, SEXUALIDADE, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E OUTROS MARCADORES SOCIAIS .....</i></b>	46
<b>EIXO TEMÁTICO: INTERFACES ENTRE GÊNERO, SEXUALIDADE, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E OUTROS MARCADORES SOCIAIS .....</b>	47
Marco Lopes de Souza (UESB), Vilma Brício (UFPA) e Alfrancio Ferreira Dias (UFS)	
<b>SINTONIA: PEDAGOGIAS DA JUVENTUDE EM UMA SÉRIE BRASILEIRA DO NETFLIX .....</b>	48
Alison dos Santos e Carin Klein	
<b>DIVERSIDADE NO MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO .....</b>	49
Ana Paula Speck Feijó e Paula Regina Costa Ribeiro	
<b>A EFETIVIDADE DA LEI 10639/2003 EM ESCOLAS PÚBLICAS DE LAVRAS .....</b>	50
Andrêsa Helena de Lima	
<b>MULHERES NEGRAS E O ENSINO DE HISTÓRIA: ROMPENDO AS VIOLÊNCIAS EPISTÊMICAS ATRAVÉS DAS INTERSECCIONALIDADES .....</b>	51
Bianca Marlene da Silva	
<b>A COR DA DIFERENÇA: TENSÕES E REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS QUE EMERGEM DO FAZER ARTÍSTICO .....</b>	52
Breno Alvarenga Almeida e Gislaíne de Fátima Ferreira da Silva	
<b>A CONSTRUÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): FORMAS DE SABER E EXERCÍCIO DO PODER NAS LUTAS POR SUA CONSTITUIÇÃO .....</b>	53
Elkson Almeida Mendes e Vilma Nonato de Brício	
<b>A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E AS FORMAS DE SILENCIAMENTO DAS DIFERENÇAS E MULTIPLICIDADES DE GÊNERO E SEXUALIDADE .....</b>	54
Érica Correia do Espírito Santo e Vilma Nonato de Brício	
<b>A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ....</b>	55
Ígora Irma Santos Dácio	
<b>O PROCESSO DE EFETIVAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NA REDE DE ENSINO DE ABAETETUBA .....</b>	56
João Carlos Pereira Almeida e Vilma Nonato de Brício	
<b>MULHERES INDÍGENAS UNIVERSITÁRIAS: PROBLEMATIZANDO AÇÕES AFIRMATIVAS .....</b>	57
Karina da Silva Molina e Paula Regina Costa Ribeiro	
<b>IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (PNSI-LGBT) .....</b>	58
Marcus Vinícius Alves Menezes, Marcos Lopes de Souza e Adriano Maia dos Santos	
<b>LADIES, BOFES E AS OUTRAS POSSIBILIDADES DE SER LÉSBICAS NO INTERIOR BAIANO .....</b>	59
Maria Cristina Nascimento de Souza e Marcos Lopes de Souza	



<b>CURRÍCULOS E O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CONFLITOS E RESISTÊNCIAS QUE DESESTABILIZAM AS NORMAS DE GÊNERO .....</b>	60
Rhaissa de Alvarenga Coelho Martins	
<b>EU COMECEI A SER VISTA NA ESCOLA ASSIM: A PROFESSORA FEITICEIRA, MACUMBEIRA, A PROFESSORA QUE TRABALHAVA COM VIADAGEM [...]”: ETNIAS, SEXUALIDADES E GÊNEROS EM [DIS]CURSO .....</b>	61
Roniel Santos Figueiredo e Marcos Lopes de Souza	
<b>“SENHORA FALA, FALA O QUE É TRAVESTI, E EU AINDA NÃO ENTENDI”: AS DISCUSSÕES SOBRE A TRANSGENERIDADE E A INVISIBILIDADE TRAVESTI EM UMA ESCOLA NO CAMPO .....</b>	62
Thaís Santos Santana e Marcos Lopes de Souza	
<b>EU FALO COM MINHA MÃE, MAS ELA NÃO ENTENDE PORRA NENHUMA”: AS (IM)POSSIBILIDADES DE DIÁLOGOS DE ESTUDANTES COM SUAS FAMÍLIAS SOBRE AS QUESTÕES DA SEXUALIDADE .....</b>	63
Vinicius Mascarenhas dos Passos e Marcos Lopes de Souza	
<b>PEDAGOGIAS DO QUE É SER HOMEM: NARRATIVAS DE HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA SOBRE RELAÇÕES DE GÊNERO E PRODUÇÕES DAS MASCULINIDADES .....</b>	64
Luis Felipe Hatje, Joanalira Corpes Magalhães e Paula Regina Costa Ribeiro	
 <i>EIXO TEMÁTICO: RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NOS ARTEFATOS CULTURAIS .....</i>	 65
 <b>EIXO TEMÁTICO: RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NOS ARTEFATOS CULTURAIS .....</b>	 66
Anderson Ferrari (UFJF) e Raphael Albuquerque de Boer (FURG)	
<b>CAMPANHA #SOUPRINCESASOUREAL: EM FOCO ALGUMAS QUESTÕES DE GÊNERO .....</b>	67
Bárbara Lina Martina Torres das Neves Formentin e Joanalira Corpes Magalhães	
<b>GUERRA ÀS MULHERES: PENSANDO A INTERSECCIONALIDADE EM ORANGE IS THE NEW BLACK .....</b>	68
Laíse Rosales Munhoz	
<b>“MÚSICA POPULAR ENTENDIDA”: PENSANDO AS HOMOSSEXUALIDADES ATRAVÉS DA AUTODEFINIÇÃO NAS CANÇÕES DE LECI BRANDÃO (1976-1980) .....</b>	69
Bianca Marlene da Silva	
<b>SELFIES, SUBJETIVIDADES E DISPOSITIVOS DE FEMINILIDADE NAS MÍDIAS SOCIAIS .....</b>	70
Nathalye Nallon Machado	
<b>“JAMIE, PARE DE PEDIR PERMISSÃO PARA SER VOCÊ.”: POSSIBILIDADES DE (RE)EXISTÊNCIAS EM ARTEFATOS CULTURAIS .....</b>	71
José Rodolfo Lopes da Silva	
<b>DENTRO DA BOLSA DE MARCELO: A IMPORTÂNCIA DO TEATRO PARA (TRANS)FORMAÇÃO E EMANCIPAÇÃO DAS IDENTIDADES SEXUAIS .....</b>	72
Pábulo Guimarães Mendes e Aroldo Santos Fernandes Júnior	



<b>ANÁLISES DAS TEMÁTICAS GÊNERO E SEXUALIDADE NA COLEÇÃO DIDÁTICA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DO PNLD/EJA 2014 .....</b>	73
Youry Souza Marques, Ana Maria de Oliveira Cunha e Elenita Pinheiro de Queiroz Silva	
<b>GAMER OVER: CULTURA DE ASSÉDIO NOS JOGOS DIGITAIS .....</b>	74
Jorgeana Roberta Alcantara Teixeira	
<b>#CURTA MEU CANAL: PROBLEMATIZANDO DISCURSOS DE GÊNEROS E SEXUALIDADES EM VÍDEOS DO YOUTUBER FELIPE NETO.....</b>	75
Michele Priscila Gonçalves dos Santos	
<b>DESVIOS DE GÊNERO EM UM CURRÍCULO-MUSEU .....</b>	76
Cláudio Eduardo Resende Alves	
<b>ERA UMA VEZ... CINEMA, INFÂNCIAS E MASCULINIDADES .....</b>	77
Thomaz Spartacus Martins Fonseca	
<b>GÊNERO E CIÊNCIA: ENSAIO DE UMA INVESTIGAÇÃO DE LIVROS INFANTOJUVENIS SOBRE MULHERES CIENTISTAS .....</b>	78
Alessa Villas Bôas Braga Gonçalves e Joanalira Corpes Magalhães	
<b>“SEMPRE TRABALHEI O TEMA DA GRAVIDEZ NA PERSPECTIVA DA PREVENÇÃO”: DISCURSOS DE PROFESSORAS SOBRE MATERIAIS EDUCATIVOS DO PROJETO SAÚDE E PREVENÇÃO NAS ESCOLAS .....</b>	79
Laís Machado de Souza e Marcos Lopes de Souza	
<b>JUVENTUDES, GÊNERO E SEXUALIDADE E AS RELAÇÕES COM OS ARTEFATOS CULTURAIS .....</b>	80
Raquel Guimarães Lins	
<b>“PROFISSÕES MASCULINAS” E “PROFISSÕES FEMININAS”? REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO EM FOTOGRAFIAS DA DÉCADA DE 1970 NO ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL EM JUIZ DE FORA.....</b>	81
Vinícius Rangel dos Santos	
 <i>EIXO TEMÁTICO: GÊNERO E SEXUALIDADE EM INTERFACE COM INFÂNCIAS NA EDUCAÇÃO .....</i>	 82
 <b>EIXO TEMÁTICO: GÊNERO E SEXUALIDADE EM INTERFACE COM INFÂNCIAS NA EDUCAÇÃO .....</b>	 83
Juliana Lapa Rizza (FURG) e Constantina Xavier Filha (UFMS)	
<b>AS MASCULINIDADES E AS FEMINILIDADES NAS PROPAGANDAS DIRECIONADAS AO PÚBLICO INFANTIL, EXIBIDAS EM CANAIS TELEVISIVOS, NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018 .....</b>	84
Matheus D’Amico Sotolani e Constantina Xavier Filha	
<b>A OFENSIVA ANTIGÊNERO E SEUS EFEITOS: UM PROJETO-EXPERIÊNCIA COM PROFESSORAS/ES DA EDUCAÇÃO BÁSICA .....</b>	85
Lara Torrada Pereira, Paula Regina Costa Ribeiro e Juliana Lapa Rizza	
<b>CARTOGRAFIA DOS TERRITÓRIOS DA ESCOLA: MAPEANDO ESPAÇOS HETEROTÓPICOS DE LAZER QUE POSSIBILITAM INFLEXÕES DE APRENDIZAGEM EM GÊNERO NO BRINCAR DE CRIANÇAS .....</b>	86
Leandro Veloso Silva	



<b>ESCOLA SEM PARTIDO: PRODUÇÃO DE IDENTIDADES DE GÊNERO INFANTIS A PARTIR DO BLOG OFICIAL E PROJETOS DE LEI DOS MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO DO SUL .....</b>	87
Yasmin Serra Lino e Constantina Xavier Filha	
<b>AS FEMINILIDADES NOS LIVROS PARA A INFÂNCIA DO ACERVO DAS OBRAS COMPLEMENTARES DO PROGRAMA PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA .....</b>	88
Francisca Alves da Silva Stefanelli e Constantina Xavier Filha	
<b>CONTOS DE FADAS NO CURRÍCULO DA ALFABETIZAÇÃO: ENTRE PRESCRIÇÕES E RESISTÊNCIAS NA FABRICAÇÃO DE MODOS AUTORIZADOS DE SER E VIVER O GÊNERO .....</b>	89
Maria Beatriz de Freitas Vasconcelos	
<b>CURRÍCULO, GÊNERO E SEXUALIDADE: QUANDO AS CRIANÇAS SE TORNAM VETORES DE RESISTÊNCIA .....</b>	90
Sabrina Sanches Martins Sontag	
<b>QUANDO INFÂNCIAS QUEER POVOAM UM CURRÍCULO E CRIAM MODOS DE VIDA EM DISSIDÊNCIA .....</b>	91
João Paulo de Lorena Silva	
<b>A INFÂNCIA SEXUADA E GENERIFICADA NOS DOCUMENTOS LEGAIS E OFICIAIS VIGENTES NO BRASIL .....</b>	92
Samanta Felisberto Teixeira e Constantina Xavier Filha	
<b>A VEICULAÇÃO E PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS EM JORNAIS DIGITAIS DE MATO GROSSO DO SUL, NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018 .....</b>	93
Gislaine Domingos da Silva e Constantina Xavier Filha	
<b>AS PEDAGOGIAS DE GÊNERO E SEXUALIDADES REALIZADAS PELAS PERSONAGENS PRINCIPAIS DA SÉRIE DE ANIMAÇÃO STEVEN UNIVERSE .....</b>	94
Victória Nobica Marques do Nascimento e Constantina Xavier Filha	
<b>A OFENSIVA ANTIGÊNERO E SEUS EFEITOS NA PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES DOCENTES EM UM CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL ..</b>	95
Paula Myrrha Ferreira Lança	
<b>FEMINILIDADES E MASCULINIDADES EM VÍDEOS DE CANAIS PROTAGONIZADOS POR MENINAS NO YOUTUBE, NO ANO DE 2018 .....</b>	96
Kamila Rios Saracho e Constantina Xavier Filha	
<b>PROCESSOS EDUCATIVOS COM FOCO NOS BRINCARES, NAS SEXUALIDADES E NAS RELAÇÕES DE GÊNERO EM UMA BRINQUEDOTECA NO SUL DE MINAS GERAIS .....</b>	97
Kátia Batista Martins	
<b>A FALA DAS CRIANÇAS SOBRE GÊNERO: POSSIBILIDADES DOS PROCESSOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	98
Kátia Batista Martins	
<b>FILMES DE ANIMAÇÃO DA BARBIE: NORMATIZAÇÕES E RESISTÊNCIAS AOS MODELOS DE FEMINILIDADES .....</b>	99
Telma Iara Bacarin e Constantina Xavier Filha	



<i>EIXO TEMÁTICO: CORPOS, EDUCAÇÃO E CULTURA: ENCANTARIAS DAS ARTES .....</i>	100
<b>EIXO TEMÁTICO: CORPOS, EDUCAÇÃO E CULTURA: ENCANTARIAS DAS ARTES .....</b>	101
Cláudia Ribeiro (UFLA), Joyce Ribeiro (UFPA) e Alessandro Garcia Paulino (UFLA)	
<b>CARTOGRAFANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCADORAS/ES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE LAVRAS-MG: O DESÁGUE DAS ARTES A PARTIR DO 145º FÓRUM SUL MINEIRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	102
Alana Máximo Buscácio	
<b>PROFESSORES NEGROS ARTISTAS: INFLUÊNCIAS PARA PROJETOS DE VIDA</b>	103
Andrêsa Helena de Lima	
<b>EXPERIMENTAÇÕES DE UM CURRÍCULO-DANÇANTE: FAZENDO DANÇAR RELAÇÕES DE GÊNERO .....</b>	104
Carla Char	
<b>ENTRE PROCUSTO E NARCISO: TECENDO RELAÇÕES ENTRE A MITOLOGIA E O CORPO-MONSTRO .....</b>	105
Gislaine de Fátima Ferreira da Silva	
<b>ANALISANDO AS POTENCIALIDADES DE UM ESPAÇO EDUCATIVO PARA O ENSINO DOS CORPOS .....</b>	106
Tainá dos Reis Garcia e Paula Regina Costa Ribeiro	
<b>A REPRESENTAÇÃO DO CORPO POR MEIO DA ARTE: HOMOGENEIZAÇÃO, RESISTÊNCIA E DIFERENÇA .....</b>	107
Joyce Otânia Seixas Ribeiro, Clarice Almeida dos Santos e Maylana Emanuele P. dos Santos	
<i>EIXO TEMÁTICO: GÊNEROS, SEXUALIDADES E EDUC(AÇÕES) EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA: DIÁLOGOS E INSURGÊNCIAS .....</i>	108
<b>EIXO TEMÁTICO: GÊNEROS, SEXUALIDADES E EDUC(AÇÕES) EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA: DIÁLOGOS E INSURGÊNCIAS .....</b>	109
Felipe Bastos (UFJF), Sandro Prado Santos (UFU) e Fabiana Aparecida de Carvalho (UEM)	
<b>ARTO/CARTOGRAFIAS PARA DECOLONIZAR NOSSOS SENTIDOS SOBRE OS CORPOS MINORITÁRIOS .....</b>	110
Fabiana Aparecida de Carvalho	
<b>GÊNERO E SEXUALIDADE COMO SABERES DA BIOLOGIA ESCOLAR: ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS (PNLD/2018) DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA/MG .....</b>	111
Fabrizio Aparecido Gomes da Silva e Sandro Prado Santos	
<b>AÇÕES E REFLEXÕES NO ENSINO DE BIOLOGIA: CONCEITOS DE BELEZA SOB INFLUÊNCIA DE MÍDIAS SOCIAIS .....</b>	112
Lara Casarim Leite	
<b>O ENSINO DE CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NOS ENCONTROS “PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA” – EPEB (1984-2006) .....</b>	113
Matheus Moura Martins e Elenita Pinheiro de Queiroz Silva	



<b>ENREDANDO DIÁLOGOS ENTRE A INTERSEXUALIDADE E O ENSINO DE BIOLOGIA .....</b>	114
Luciana Aparecida Siqueira Silva e Elenita Pinheiro de Queiroz Silva	
<b>AS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE E O MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO: QUAL O IMPACTO PARA A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)? .....</b>	115
Marina Silveira Bonacazata Santos	
<i><b>EIXO TEMÁTICO: POÉTICAS, (DES)CONTINUIDADES E FLUXOS DOS APORTES TEÓRICO-METODOLÓGICOS NAS PESQUISAS PÓS-CRÍTICAS EM GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO .....</b></i>	116
<b>EIXO TEMÁTICO: POÉTICAS, (DES)CONTINUIDADES E FLUXOS DOS APORTES TEÓRICO-METODOLÓGICOS NAS PESQUISAS PÓS-CRÍTICAS EM GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO .....</b>	117
Luiz Mazzei (UFF), Fábio Reis (UFLA) e Marlyson Pereira (SEMG)	
<b>UM MERGULHO NAS POÉTICAS DAS INFÂNCIAS: PERCURSOS E PERCALÇOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA COM CRIANÇAS .....</b>	118
Breno Alvarenga Almeida	
<b>A MEDICALIZAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE .....</b>	119
Cláudio Orlando Gamarano Cabral	
<b>EXPERIÊNCIAS CONGADEIRAS: A DECOLONIALIDADE NAS PRÁTICAS DE PESQUISA EM LAMBARI/MG .....</b>	120
Aline Guerra da Costa	
<b>GÊNERO E SEXUALIDADE NA REDE MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA .....</b>	121
Ana Cristina Ferreira dos Santos	
<b>O DISPOSITIVO DA FAMÍLIA E A CONSTITUIÇÃO DE SUBJETIVIDADES EM FAMÍLIAS HOMOPARENTAIS: ELEMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA .....</b>	122
Luciana Kornatzki	
<b>AS POTENCIALIDADES E OS DESAFIOS DO CONCEITO DE HISTÓRIA EM MICHEL FOUCAULT PARA AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO ENSINO DE HISTÓRIA .....</b>	123
Júlia de Castro Martins Ferreira Nogueira	
<b>IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES DE CORPOS FEMININOS E MASCULINOS NO MEIO HUMORÍSTICO: PROBLEMATIZAÇÕES A PARTIR DAS TEORIZAÇÕES PÓS-CRÍTICAS .....</b>	124
Lucas Alves Lima Barbosa	



## APRESENTAÇÃO

Vivemos em um tempo de pandemia, que traz como consequência, ou melhor, estratégia para fazer viver, o isolamento social. É tempo de transição e angústia; tempo marcado pela intolerância; tempo de contradição. Esses diferentes tempos se misturam com as distâncias: não há possibilidade de socialização e o contato e as interlocuções são tecidas pela mediação das tecnologias digitais. No entanto, o discurso recorrente acerca do “novo normal” e de é preciso reinventar-se, para alguns/algumas se mostra como um desafio, ainda mais para pesquisadores/as que tem como foco de seus estudos os debates acerca das questões de gênero e sexualidade nos diferentes espaços educativos.

Afinal é preciso movimentar-se para garantir que os debates acerca dessas questões continuem acontecendo, tendo em vista toda a onda ultra conservadora e reacionária antigênero, que, já a algum tempo, vem assolando os estudos e pesquisas na área de gênero e sexualidade. Então, em meio a esse cenário, em que estamos vivendo diferentes tempos, vimos emergir também um tempo de tecer confetos – conhecimentos e afetos (SATO; SENRA, 2009)<sup>1</sup>, com parceiros/as que têm lutado para que as questões de gênero e sexualidades estejam presentes nas diversas instâncias sociais.

Dos limites emergem possibilidades. Possibilidades essas repletas de afetos tecidos em um emaranhado de sentidos e significados. Assim, em meio a muitas mãos, como popularmente dizemos, surge o **I Seminário Tecituras em Redes de Discussões e Afetos: interfaces com as questões de gênero e sexualidade**, fazendo assim com que em um tempo de distância física, o olhar buscou por aquilo que era/é possível.

O evento tem como propósito constituir espaços de apresentação, debates e compartilhamento de conhecimentos sobre pesquisas e estudos, que vêm sendo realizados em grupos de pesquisa e estudos, vinculados a diferentes Instituições de Ensino Superior, acerca das temáticas de corpos, gêneros e sexualidades.

O evento se configura a partir de uma parceria entre 11 universidades federais, estaduais e particulares brasileiras, são elas: Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Universidade Federal de Lavras – UFLA; Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF;

---

<sup>1</sup> SATO, Michèle; SENRA, Ronaldo. Estrelas e constelações aprendizes de um grupo pesquisador. **Revista Ambiente & Educação**, Rio Grande, v. 14, n. 2, p. 139-145, 2009.



Universidade Federal de Uberlândia – UFU; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS; Universidade Federal do Pará – UFPA; Universidade Federal Fluminense - UFF; Universidade Federal de Sergipe – UFS; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; Universidade Estadual de Maringá – UEM; Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.

Também compõe essa rede de afetos e discussões os seguintes Grupos de Estudos e Pesquisa: Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola - Gese/FURG; Grupo de Pesquisa Relações entre Filosofia e Educação para a Sexualidade na Contemporaneidade: a problemática da formação docente - Fesex/UFLA; Grupo de Estudos e Pesquisas em Sexualidades, Educação e Gênero - GEPSEX/UFMS; Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade - GESED/UFJF; Experimentações: Grupo de Estudos e Pesquisas em Currículo, Subjetividade e Sexualidade na Educação Básica/UFPA; Grupo de Pesquisa Gênero, Corpo, Sexualidade e Educação - GPECS/FACED/UFU; Grupo de Estudos e Pesquisas Gênero e educação - Gepege/UFPA; IMPRESSÕES – Grupo de estudo em pesquisa em Desenvolvimento Profissional de professores – trabalho, narrativa e memória afetiva (linha de Vida de Mulheres e Docência Universitária nas ciências)/UESB; Grupo de Estudos das Pedagogias do Corpo e da Sexualidade -Gepecos/UEM; Laboratório de Estudos Queer – ConQueer/UFS; Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade/UESB.

Tendo em vista o tempo que estamos vivendo, como mencionado anteriormente, esse seminário aconteceu de forma completamente on-line e contou com a participação de alunos/as de iniciação científica, mestrandos/as, doutorandos/as e pesquisadores/as que têm se dedicado a tecer interlocuções com as temáticas de gênero e sexualidade. E como estratégia para ampliar o debate, produzimos esse livro de resumos do evento, fazendo assim com que as discussões tecidas em cada um dos eixos temáticos possam chegar a lugares outros, sendo assim (re)significadas e até mesmo ampliadas.

O Caderno de Resumos apresenta então os resumos que foram organizados a partir dos seguintes eixos temáticos: Mulheres, Gêneros e Educação; Experiências de Gêneros e Sexualidades no Ensino Superior: Currículos, Práticas, Subjetividades; Interfaces entre Gênero, Sexualidade, Relações Étnico-Raciais e outros Marcadores Sociais; Relações de Gênero e Sexualidade nos Artefatos Culturais; Gênero e Sexualidade em Interface com Infâncias na Educação; Corpos, Educação e Cultura: Encantarias das Artes; Gêneros, Sexualidades e Educ(Ações) em Ciências e Biologia: Diálogos e Insurgências; Poéticas,



(Des)Continuidades e Fluxos dos Aportes Teórico-Metodológicos nas Pesquisas Pós-Críticas em Gênero, Sexualidade e Educação.

Desejamos que os resumos aqui compartilhados possibilitem aprendizagens, sentidos e sentimentos múltiplos e que essa rede possa estar se fortalecendo e que outros fios possam ser tecidos.

Paula Regina Costa Ribeiro

Joanalira Corpes Magalhães

Juliana Lapa Rizza

Raphael Albuquerque de Boer



***EIXO TEMÁTICO: MULHERES, GÊNEROS E EDUCAÇÃO***



## ***EIXO TEMÁTICO: MULHERES, GÊNEROS E EDUCAÇÃO***

Elenita Silva (UFU), Juliana Vargas (ULBRA), Paula Regina Costa Ribeiro (FURG) e  
Talamira Taita Rodrigues Brito (UESB)

Resumo: 1967, ano do marco dos estudos sobre mulher no Brasil. Quem é a autora? Heleith Saffioti. Onde? São Paulo, na USP. A defesa da tese de livre docência é o início de um campo de pesquisa que conta, em 2020, com 53 anos aqui em solo brasileiro. Muito tempo? Não, especialmente se comparado com outros campos de estudos e com outros lugares do Ocidente. As “questões das/sobre as mulheres”, na academia, começam a assumir a cena em diferentes campos entre nós, ao tempo em que foi lançada a obra o Segundo Sexo, de Simone de Beauvoir; enfrentávamos a ditadura militar e se fazia avançar o movimento e a produção feminista. Se a luta e a produção acadêmicas estiveram, no começo, centradas num tipo de mulher, com o passar dos anos as muitas mulheres reivindicaram as muitas lutas dentro da luta; as múltiplas e singulares pautas que fizeram emergir as mulheres que carrega o conceito mulher. É a diferença que os permite dizer, pensar e performar mulher(es). Por meio das lutas (re)existirmos e alcançamos importantes avanços em diversas instâncias sociais, em especial no que tange as possibilidades de formação escolar/acadêmica e de inserção no mercado de trabalho. Estudamos por mais tempo. Tivemos conquistas importantes no judiciário, embora ainda não assegurado a todas nós. Entrementes, somos os mais altos índices estatísticos da escalada da violência das desigualdades salariais, de postos de comando e de garantias de condições decentes no mercado de trabalho. Se mulheres trans, negras, quilombolas, ribeirinhas, indígenas, alcançamos o topo dos topos no *raking*. Mulheres/meninas padecemos (e adoecemos) com a sobrecarga de trabalho, a desvalorização e a ausência de políticas de cuidado com nossas vidas. O preconceito fomentado no espaço escolar e social ainda exclui-nos, silencia-nos, aniquila-nos. Mais do que quem somos, perguntamos por pelos lugares que nos destinam e que nós nos destinamos. Nosso eixo intenta (com)partilhar relatos de pesquisas com aporte nos Estudos Feministas e de Gênero. Desejamos saber, a ver/ouvir o que temos e podemos criar em um espaço de discussões e interlocuções sobre as relações entre/com mulheres, gêneros e educação.



**Nome:** Ailton Dias de Melo e Paula Regina Costa Ribeiro

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande – FURG

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – GESE

**E-mail:** no.tl.ia@hotmail.com

## **FOI ELA, AQUELA QUE ME DESTE POR COMPANHEIRA: PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE “A CULPA DA MULHER”**

Resumo: A pesquisa tem como objetivo provocar, ampliar e compreender um pouco mais as discussões sobre os lugares destinados às mulheres nas narrativas construídas sobre elas por homens que de modo geral sempre detiveram o poder de criar modos de ser e estar no mundo a partir da história. Utilizamos como metodologia um exercício de problematização de inspiração foucaultiana. A (re)leitura de mitos, narrativas históricas, pesquisas e teorizações sobre as mulheres trazem à tona em culturas e tempos distintos a existência de uma trama complexa onde perspectivas do feminino foram construídas e difundidas envoltas em culpa. Isso nos permite problematizar porque na base de situações diversas da atualidade sempre encontramos “uma mulher culpada”, que não cuidou como deveria dos filhos, se vestiu de modo provocante, se sobressaiu demais, falou muito, foi muito curiosa, não amamentou, assumiu um papel não lhe cabia entre outras tantas coisas.



**Nome:** Alessandra Pavolin Pissolati Ferreira, Ana Maria de Oliveira Cunha e Elenita Pinheiro de Queiroz Silva

**Instituição:** Universidade Federal de Uberlândia – UFU/Prefeitura Municipal de Uberlândia

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Gênero, Corpo, Sexualidade e Educação – GPECS/FACED

**E-mail:** alessandra.pissolati@gmail.com

### **AS MULHERES DA CIÊNCIA: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA APROVADOS NO PNLD 2012, 2015 E 2018**

Resumo: O presente trabalho é oriundo de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia que teve como objetivo investigar as (in)visibilidades das mulheres da Ciência nos livros didáticos de Biologia aprovados em três edições do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) – 2012, 2015 e 2018. Tomamos o campo dos Estudos Culturais e dos Estudos Feministas como lentes teóricas para ler e analisar tais artefatos em busca dos lugares que eles posicionam as mulheres da Ciência. O movimento investigativo evidenciou que a presença das mulheres da Ciência nos livros didáticos analisados é atravessada por processos de (in)visibilidades e apagamentos apresentando, portanto, continuidades na forma de abordagem dessas mulheres em consonância com uma história da Ciência marcada por um viés androcêntrico. Em contrapartida, identificamos também descontinuidades e rupturas evidenciando a potencialidade desses em subverter o discurso dominante e possibilitar uma educação científica não-sexista.



**Nome:** Taís Machado, Aline Lopes e Juliana Vargas

**Instituição:** Universidade Luterana do Brasil – ULBRA

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Projeto de Pesquisa “Juventudes contemporâneas de periferia e a sala de aula: discursos, tensionamentos e possibilidades”

**E-mail:** tais.machado2017@rede.ulbra.br; aline.lopes18@rede.ulbra.br;  
juliana.vargas@ulbra.br

## **GÊNERO E GRAVIDEZ NA VIDA ESCOLAR**

Resumo: O presente trabalho foi elaborado frente aos aportes dos Estudos sobre Juventude, em perspectiva pós-estruturalista, e decorre da pesquisa “Juventudes contemporâneas de periferia e a sala de aula: discursos, tensionamentos e possibilidades”<sup>2</sup>, que busca visibilizar e problematizar culturas juvenis contemporâneas. Logo, nosso objetivo central é analisar discursos de alunos de uma escola da rede pública de Sapucaia do Sul (RS), sobre a gravidez e seu impacto na vida escolar dos jovens. Para tanto, utilizamos grupos de discussão sobre a temática. A partir das respostas constatamos que os jovens nem cogitam em mudar de vida por um filho, ao contrário das jovens. Pode-se depreender que esta investigação visa contribuir para organização de diferentes ações pedagógicas, a fim de pensar, problematizar, e incentivar novas ações/intervenções que contribuam para a desconstrução de padrões e comportamentos que apoiam a desigualdade de gêneros. Propiciando o desenvolvimento integral dos jovens, sem distinções de sexo.

---

<sup>2</sup> Pesquisa aprovada pelo edital Universal do CNPq 2016.



**Nome:** Alison dos Santos e Carin Klein

**Instituição:** Universidade Luterana do Brasil – ULBRA

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero – GEERGE

**E-mail:** alison.historia@hotmail.com; carin.klein@ulbra.br

## **PEDAGOGIAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO JORNAL LAMPIÃO DA ESQUINA**

Resumo: Em 1978, o Ato Institucional Número 5 perde forças no Brasil. E é nesse contexto que surge na imprensa alternativa da época o jornal o Lampião da Esquina. A proposta desta publicação é produzida a partir de um grupo de intelectuais, artistas e jornalistas brasileiros que, inspirados em Winston Leyland, editor da revista norte-americana Gay Sunshine, percebem a possibilidade de circular uma publicação semelhante no Brasil. Sendo assim, inscrevemos este trabalho nos campos teóricos dos Estudos Culturais em Educação e dos Estudos de Gênero, em aproximação com a vertente pós-estruturalista. Examinamos as primeiras edições deste jornal, tomando-o como uma instância educativa do período estudado, a partir da seguinte indagação: que pedagogias de gênero e sexualidade este artefato cultural veiculava? O exame do material empírico evidenciou que a publicação operava na produção de pedagogias de gênero e de sexualidade em um período histórico, marcado pela opressão e silenciamento, atuando para ampliar autoafirmação, reconhecimento social e ampliação de direitos.



**Nome:** Maylana Emanuelle Pereira dos Santos e Clarice Almeida dos Santos

**Instituição:** Universidade Federal do Pará - UFPA

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Educação – GEPEGE

**E-mail:** maylana123@yahoo.com.br; claricemk93@gmail.com

## **RACIALIZAÇÃO DE MULHERES DE COR E A RESISTÊNCIA TRANSRACIAL E TRANSGÊNERO**

Resumo: Apresentaremos um recorte dos resultados de nossos planos de trabalho desenvolvidos entre 2018 e 2020, sobre o pensamento decolonial de María Lugones. O procedimento analítico se deu por meio de pesquisa teórica que, no campo dos Estudos Culturais latino americanos não é asséptica, mas contingente e entretecida em meio a jogos de poder. Entre os resultados é possível dizer que a racialização é uma estratégia de domínio da colonialidade de gênero, que afetou a ocupação do território, a cultura, as relações socioculturais e a constituição do ser inferiorizado. Contudo, como as mulheres de cor não são unicamente colonizadas e oprimidas, reagem por serem opositoras e habitarem um lócus fraturado (espaço-tempo entre o moderno e a ancestralidade). A resistência implode a colonialidade e a racialização, reconceitualizando raça-gênero-sexualidade, desligando o binarismo eu/outro, desconstruindo representações estereotipadas, para forjar coalizões transgêneros e tansraciais entre mulheres de cor, para a restituição do ser.



**Nome:** Diessica Rodrigues

**Instituição:** Universidade Luterana do Brasil – ULBRA

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Projeto de Pesquisa “Juventudes contemporâneas de periferia e a sala de aula: discursos, tensionamentos e possibilidades”

**E-mail:** diessica.g.rodrigues@gmail.com

## **A CULPA É DELAS**

Resumo: O presente trabalho decorre da pesquisa “Juventudes contemporâneas de periferia e a sala de aula: discursos, tensionamentos e possibilidades”, está articulado aos aportes teóricos dos Estudos Culturais e Estudos de Gênero, o objetivo está em analisar o controle dos corpos femininos. A metodologia foi constituída a partir de questionários e grupos de discussão, organizados entre jovens estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Sapucaia do Sul - RS, com idades entre 13 a 16 anos. A partir das respostas percebemos que a objetificação e culpabilidade que é imposta ao corpo feminino. As meninas sentem-se oprimidas fora e dentro da escola. Na rua são assediadas e sentem medo. A instituição escolar perpetua os discursos historicamente construídos sobre gênero. Devemos construir um lugar de debate e força para as meninas que muitas vezes são silenciadas em casa. Esperamos contribuir para novas práticas pedagógicas que proporcionem uma educação igualitária.



**Nome:** Dolnéia Aparecida dos Santos

**Instituição:** Universidade Luterana do Brasil – ULBRA

**E-mail:** neiaprofport@hotmail.com

## **MATERNIDADES JUVENIS: O QUE DIZEM ALUNAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PERIFERIA**

Resumo: O referido estudo analisou e problematizou representações de maternidade, a partir de narrativas de jovens mães e gestantes, na faixa etária entre 17 e 23 anos de idade, estudantes do Ensino Médio de uma escola pública da periferia de Canoas (RS). Foram utilizados como aporte teórico os campos do Estudos Culturais em Educação, em perspectiva pós-estruturalista, dos estudos de Gênero e dos Estudos sobre Juventude, valendo-se principalmente dos conceitos de representação, identidade e narrativas. Cabe destacar que a gravidez na juventude era algo recorrente na escola em que ocorreu a referida pesquisa, principalmente entre jovens que estavam ingressando no Ensino Médio. Destaco ainda que a referida pesquisa tem relevância no campo educacional, mostrando-se potente para a diminuição do afastamento ou do abandono dos estudos precocemente por parte das jovens mães e possibilitando que tenhamos novos olhares sobre a gravidez na juventude na atualidade.



**Nome:** Fabiana Loréa Paganini Stein e Paula Regina Costa Ribeiro

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande – FURG

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – GESE

**E-mail:** fabianap.stein@gmail.com

## **MULHERES, CORPOS E VIGOREXIA: ANÁLISE DA REDE DISCURSIVA NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS**

Resumo: A pesquisa visa investigar como a rede de enunciações de diferentes campos do saber vem produzindo “verdades” sobre as mulheres vigoréticas. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais V (DSM-V), a vigorexia é considerada um transtorno em que o indivíduo, apesar de ter a musculatura bem desenvolvida, não a enxerga assim. O corpus empírico é composto por artigos das bases de dados Science Direct e Scielo.Org publicados de 1993 a 2016. A partir das enunciações presentes nesses artigos, encontramos dois enunciados: “mulheres constroem corpos musculosos na busca da beleza fitness presentes nas mídias e/ou na busca de minimizar violências” e “mulher vigorética como doente”. Acreditamos que é possível promover discussões, nas diferentes instâncias culturais, as quais busquem desconstruir a forma binária de ser homem e mulher, instituindo novas performatividades para as mulheres, com a possibilidade delas realizarem a potencialização muscular, sem que suas feminilidades ou saúde sejam questionadas.



**Nome:** Fabiani Figueiredo Caseira e Joanalira Corpes Magalhães

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande - FURG

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – GESE

**E-mail:** caseiraff@gmail.com

## **GÊNERO & CIÊNCIA: NARRATIVAS SOBRE PROJETOS PARA A PROMOÇÃO DA EQUIDADE DE GÊNERO NAS CIÊNCIAS EXATAS, ENGENHARIAS E COMPUTAÇÃO**

Resumo: O presente trabalho é um recorte da pesquisa de doutorado que tem como objetivo investigar os atravessamentos de gênero e ciência presentes nas narrativas de algumas/alguns coordenadoras/es, que tiveram projetos contemplados na chamada pública 18/2013 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: “Meninas e jovens fazendo ciências exatas, engenharias e computação”. Essa pesquisa está inserida dentro do campo dos Estudos de Gênero e Feministas, nas vertentes pós-estruturalistas. Para produção dos dados entramos em contato para uma entrevista semi-estruturada com coordenadoras/es que tinham páginas na internet dos projetos. Das/os catorze convidadas/os, sete aceitaram. Para fins de análise buscamos inspiração em algumas ferramentas da análise do discurso Foucaultiana. Nas narrativas percebemos de forma presente a discussão da equidade de gênero na ciência e a necessidade de: modelos de mulheres cientistas; representatividade na ciência; políticas públicas e; ações afirmativas para o incentivo e permanência das mulheres na ciência.



**Nome:** Gardenia Oliveira Muniz

**Instituição:** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo Impressões

**E-mail:** deniaoliver@hotmail.com

## **NARRATIVAS DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS SOBRE O MAL ESTAR DOCENTE: TRAJETÓRIA, ADOECIMENTO E PERMANÊNCIA**

Resumo: As docentes de Ciências, ao atuarem em um contexto em que vivenciam uma intensificação na sua relação com o trabalho, comprometendo as suas atitudes e desempenhos, ainda resistem às adversidades que interferem na sua relação de afeto, prazer e contentamento na profissão. Diante do exposto: como o mal-estar docente tem se manifestado na vida dos professores de ciências da rede estadual e municipal da educação básica de Jequié-BA? O objetivo foi compreender como os professores de ciências vivenciam e permanecem em sua profissão, ao apresentarem, dentre as manifestações do mal-estar, o seu adoecimento junto à profissão docente. A metodologia constituiu-se mediante a história de vida dos colaboradores, utilizando o dispositivo das Caixas de Memórias. O que obtivemos foi uma maioria de mulheres vivenciando o mal-estar na profissão, já que a predominância da atuação docente na educação básica é feminina, além de dividirem o desgaste do trabalho com as tarefas domésticas.



**Nome:** Gláucia Siqueira Marcondes

**Instituição:** Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade – GESED

**E-mail:** glauciamarianinho@hotmail.com

## **ENTRE EXUBERÂNCIA E MISTÉRIO: SUBJETIVIDADES DE MULHERES CIGANAS NAS INTERFACES ENTRE EDUCAÇÃO E GÊNERO**

Resumo: Esta pesquisa teve como proposta pensar a seguinte questão: Como as subjetividades de três mulheres ciganas vêm se constituindo em uma comunidade cigana na cidade de Juiz de Fora - MG? Para pensar essa questão de investigação, utilizei como procedimento metodológico, as conversas. As ciganas falaram de si, através das conversas mediadas por recursos como fotografias, imagens, textos e reportagens. O foco foi problematizar os discursos e as relações de saber-poder envolvidos no processo de constituição dessas ciganas, pensando a comunidade cigana como espaço educativo e pedagógico. Mesmo que as três ciganas sejam afetadas pelas normas sociais internas da cultura cigana e pelas hierarquias de gênero, isso não quer dizer um aprisionamento homogêneo a um dado discurso. Embora compartilhem experiências de gênero semelhantes, cada uma vivencia a experiência “de ser mulher cigana” de modo singular. Esta pesquisa mostrou que, em meio às tentativas de normatização e disciplinamento, elas também resistem.



**Nome:** Josimere Serrão Gonçalves

**Instituição:** Universidade Federal do Pará - UFPA

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisa Gênero e Educação – GEPEGE

**E-mail:** josi-goncalves@hotmail.com

## **MULHERES NEGRAS PROTAGONISTA NO BRASIL: IDENTIDADES INTERSECCIONAIS E A DECOLONIZAÇÃO DO SABER**

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar algumas mulheres negras brasileiras protagonistas buscando problematizar como a produção do conhecimento a partir da colonialidade do saber/poder produziu verdades, legitimou discursos e (in)visibilizou saberes, culturas e sujeitos, entre esses, estão as mulheres negras. Para esta abordagem a metodologia utilizada baseia-se na pesquisa bibliográfica e na revisão de literaturas de autores/as como: Joan Scott (1990) ; Quijano ( 2005) ; Ribeiro (2018), Santos ( 2010), entre outros, que colaboraram para o entendimento de como esta forma de dominação fez com que fosse instituído um padrão de sociedade e de sujeito, tornando a mulher negra invisibilizada na historiografia. Por fim, numa perspectiva de resistência, trarei algumas mulheres negras que fizeram parte da historiografia, pesquisadoras negras que estão contribuindo para a decolonização do saber, propondo uma escrita de mulheres negra onde questões de gênero e raça possam ser problematizadas e outros sujeitos tenham suas vozes ecoadas.



**Nome:** Maria Rozana Rodrigues e Paula Regina Costa Ribeiro

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande - FURG

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – GESE

**E-mail:** mrozana.rodrigues@gmail.com

## **RELAÇÕES DE GÊNERO, PODER E RESISTÊNCIAS: Narrativas de mulheres cientistas no Continente Antártico**

Resumo: A pesquisa foi desenvolvida no PPPG em Educação em Ciências, na linha de pesquisa Educação Científica: implicações das práticas científicas na constituição dos sujeitos, tendo, como objetivo geral, investigar a inserção e a participação das mulheres pesquisadoras no Continente Antártico, buscando problematizar algumas práticas sociais e alguns discursos implicados na constituição de mulheres cientistas, a partir das enunciações que emergem nas narrativas das pesquisadoras coordenadoras e alunas da pós-graduação, em nível de mestrado e/ou doutorado. A pesquisa buscou articular os estudos feministas e os estudos de gênero, de modo a serem tecidas considerações e entendimentos sobre o feminismo e a crítica feminista à ciência. Foram problematizadas as redes discursivas, as relações de poder-saber, as estratégias de possibilidades e as resistências, e o estudo foi ancorado nas teorias do filósofo Michel Foucault e das autoras da crítica feminista à ciência, tais como Londa Schiebinger, Ana Colling, Donna Haraway, Cecília Maria Sardenberg.



**Nome:** Marisa Barreto Pires, Joanalira Corpes Magalhães e Juliana Lapa Rizza

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande – FURG

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – GESE

**E-mail:** mbarretop@gmail.com

## **OS FIOS QUE TECEM A REDE LILÁS NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE/RS**

Resumo: O presente resumo apresenta a pesquisa de doutorado que está sendo realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. A pesquisa tem como objetivo investigar as experiências e os sentidos produzidos por alguns sujeitos a partir da atuação na Rede Lilás e no enfrentamento à violência contra as mulheres no município de Rio Grande/RS. O estudo fundamenta-se teoricamente a partir dos Estudos de Gênero, pós estruturalistas e alguns conceitos de Michel Foucault. Em relação à metodologia serão realizadas entrevistas narrativas on-line com as/os representantes que compõem a Rede Lilás em Rio Grande, a fim de tecê-la em seus múltiplos significados com base nas enunciações dos sujeitos que vão integrar a pesquisa. Espera-se ao final da pesquisa dar visibilidade a um tema tão importante e relevante, sem instituir-se uma verdade sobre a atuação da rede no município.



**Nome:** Mauriceia Rodrigues Barbosa

**Instituição:** Universidade Federal do Pará – UFPA

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisa Gênero e Educação – GEPEGE

**E-mail:** mauriceiab8@gmail.com

## **ASSÉDIO SEXUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA**

Resumo: O presente trabalho tematiza relações de gênero e educação, tendo como objeto de estudo o assédio sexual. O objetivo é analisar casos de assédio sexual contra jovens alunas do ensino médio de uma escola pública do município de Abaetetuba/Pa, considerando relações de poder, hierarquia e desigualdades entre os gêneros. Vou utilizar como aporte teórico autores como BUTLER(2008),FOUCAULT(1988) e LOURO (2003). Farei pesquisa utilizando a etnografia pós-moderna a partir de James Clifford, a fim de perceber a atmosfera do locus, por meio da observação participante cotidiana que consista em olhar,ouvir e perguntar, em uma inter-relação do pesquisador com os interlocutores; farei os registros das experiências buscando sempre perceber os significados culturais mobilizando uma variedade de interações da vida escolar para, em seguida, traduzi-los. A pesquisa está em andamento e, em razão da pandemia, sofrerá algumas mudanças, estamos traçando novas rotas metodológicas.



**Nome:** Samara Souza Silveira

**Instituição:** Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade – GESED

**E-mail:** silveirasamara001@gmail.com

## **PENSANDO RELAÇÕES DE GÊNERO NO GRÊMIO ESTUDANTIL: EM BUSCA DO(S) SENTIDO(S) DO(S) FEMINISMO(S) NA ESCOLA**

Resumo: O presente vídeo tem como objetivo apresentar os primeiros passos de minha pesquisa de Mestrado, atualmente, intitulada como: “Pensando relações de gênero no Grêmio Estudantil: em busca do(s) sentido(s) do(s) feminismo(s) na Escola”. Estabeleço a apresentação do ambiente escolar, a partir do qual me inquietei em relação a presença de um Grêmio Escolar composto exclusivamente por meninas e que questionava, o tempo todo, as normas postas pela Escola (sobretudo as que tinham ligações com discursos machistas). Logo, começo a me perguntar ao tentar traçar um “mapeamento” do(s) sentido(s) do(s) feminismo(s) na Escola, questões como: “De que maneira a presença do discurso feminista provoca inrupções, deslocamentos em relação ao discurso hegemônico da Escola?”; “Quais sentidos dos feminismos as meninas acionam para se construírem enquanto feministas?”. Por fim, saliento que atualmente a pesquisa tem buscado a aproximação com os estudos de inspiração foucaultiana e com os estudos de feministas decoloniais e interseccionais.



**Nome:** Silmara Aparecida dos Santos

**Instituição:** Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Relações entre Filosofia e Educação para a Sexualidade na Contemporaneidade: a problemática da formação docente - FESEX e Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade – GESED

**E-mail:** silmarasantos93@gmail.com

### **MULHERES NEGRAS EDUCADORAS: PROBLEMATIZANDO DISCURSOS QUE EXPLICITAM (IN)VISIBILIDADES**

Resumo: Considerando os processos sociais, culturais, históricos que impactam a vida da mulher negra, inclusive sua inserção no universo acadêmico enquanto educadoras, a presente pesquisa tem como objetivo problematizar discursos que explicitam as (in)visibilidades de mulheres negras educadoras no Ensino Superior. Pretendo me debruçar sobre a produção de conhecimento de três mulheres negras que foram precursoras na academia, sendo elas: Nilma Gomes, Núbia Regina e Petronilha Gonçalves, a fim de evidenciar temas que perpassam questões de gênero, educação, raça e etnia. Essas questões serão discutidas tendo como fundamentação teórica, além das produções das pesquisadoras, que constituem o corpus de análise deste trabalho, os estudos de Djamilia Ribeiro (2018), Foucault (2004), Sueli Carneiro (2011), entre outras e outros pesquisadoras/os da área. Espera-se que a presente pesquisa possibilite pensar nos processos que constituem os sujeitos, bem como contribua para a produção de conhecimento no campo educacional, se tornando então, fonte de pesquisas futuras.



**Nome:** Vitória Marques Bergo

**Instituição:** Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade – GESED

**E-mail:** vitoriabergo.educacao@gmail.com

## **ENTRE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO: REPENSANDO A CULTURA DO ESTUPRO A PARTIR DAS CATEGORIAS GÊNERO CLASSE E RAÇA**

Resumo: A apresentação é fruto da pesquisa de Mestrado em Educação, cujo objetivo foi de contribuir com a formação docente pensando possibilidades para se discutir a cultura do estupro na sala de aula. A pesquisa foi trabalhada junto à uma fonte histórica do Arquivo da Prefeitura de Juiz de Fora: um processo criminal de estupro contra uma mulher no ano de 1909, que mostrou potente para pensar os mecanismos de culpabilização de mulheres vítimas de violência sexual. Com a investigação, nota-se, simultaneamente à proteção jurídica de réus masculinos; a responsabilização das mulheres denunciadoras das violências sofridas. A partir da problematização das relações de gênero, sexualidade e violência dadas como naturais em nossa sociedade, traço a apresentação a partir de alguns apontamentos suscitados pela pesquisa. Visando pensar na proposição de práticas pedagógicas anti-estupro, utilizo-me dos estudos pós-estruturalistas, estudos de gênero e estudos feministas.



**Nome:** Viviane Hasfeld Machado, Joanalira Corpes Magalhães e Paula Regina Costa Ribeiro

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande – FURG

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – GESE

**E-mail:** viviane.hasfeld@gmail.com

## **TRANS - BORDANDO O QUE É DITO E SILENCIADO NO ESPAÇO ESCOLAR**

Resumo: Este resumo tem como objetivo apresentar a pesquisa de doutorado que está sendo desenvolvida no PPG Educação em Ciências, na Universidade Federal do Rio Grande – Furg. A tese tem como objetivo investigar as narrativas de jovens trans a fim de analisar as vivências desses/as sujeitos/as nos espaços escolares, bem como analisar como os/as profissionais da educação têm ou não construído possibilidades para acolher e integrar alunos/as trans na escola. A partir das perspectivas teóricas dos Estudos Culturais e os Estudos de Gênero, pós-estruturalistas, vamos fundamentar a pesquisa teórico-metodológico atentando particularmente para as questões relacionadas à escola, aos gêneros e as sexualidades nos processos de subjetivação desses/as sujeitos/as. Como proposta metodológica será realizado entrevistas narrativas em grupo com jovens trans utilizando-se como elemento desencadeador alguns filmes como Alice Júnior, Bianca e a série segunda chamada, bem como serão realizadas entrevistas narrativas on-line com professores/as e equipe pedagógica de duas escolas do município de Jaguarão.



***EIXO TEMÁTICO: EXPERIÊNCIAS DE GÊNEROS E SEXUALIDADES NO  
ENSINO SUPERIOR: CURRÍCULOS, PRÁTICAS, SUBJETIVIDADES***



***EIXO TEMÁTICO: EXPERIÊNCIAS DE GÊNEROS E SEXUALIDADES NO ENSINO SUPERIOR;  
CURRÍCULOS, PRÁTICAS, SUBJETIVIDADES***

Joanalira Corpes Magalhães (FURG) e Roney Polato de Castro (UFJF)

Resumo: Esse eixo temático tem como objetivo oportunizar um espaço/tempo de discussão sobre as experiências de gêneros e sexualidades no ensino superior e como essas têm atravessado os currículos, os campos disciplinares, as práticas, bem como os processos de subjetivação. Tomando a ideia de experiência como processo histórico de constituição de sujeitos e como potencialidade de transformação de subjetividades, o eixo procura reunir trabalhos que problematizem processos de formação atravessados pelos gêneros e sexualidades, envolvendo as diversas práticas que compõem o ensino superior – ensino, pesquisa e extensão, bem como as experiências que dizem da vida na universidade, nos espaços de circulação e de encontros, nos movimentos e coletivos, nas interações amorosas e sexuais, nas práticas cotidianas em que uma micropolítica se expressa, tencionando as relações de forças que compõem experiências.



**Nome:** Alexandre Gomes Soares

**Instituição:** Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Currículos e Culturas – GECC

**E-mail:** prof.alexhis@gmail.com

## **CONFIGURAÇÕES CURRICULARES DE DISCIPLINAS TRANSVERSAIS COM FOCO EM GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL E ESTRATÉGIAS DOCENTES PARA INSERÇÃO DA TEMÁTICA NO ENSINO SUPERIOR**

Resumo: As trajetórias de inserção de disciplinas com foco em gênero e diversidade sexual apresentam um lócus privilegiado de produção de conhecimentos e o reflexo de lutas e pautas de diversos segmentos da sociedade civil, mas ainda vivenciam também constantes ataques e ameaças em um campo de hierarquização disciplinar, preconceitos de outros campos disciplinares e uma onda crescente do fundamentalismo religioso e tentativa de controle do trabalho docente. Esse campo de disputas em torno de uma agenda de gênero e diversidade sexual perpassa a conjugação de forças políticas mobilizadas coletivamente para a identificação dos obstáculos e a tomada de decisões no campo das políticas públicas. Pode-se ainda destacar uma luta curricular no ensino superior, ou seja, há uma disputa no ensino superior para definir quais disciplinas estarão presentes. Em relação ao registro de disciplinas que aparecem com uma abordagem transversal sobre gênero e diversidade sexual nas universidades federais, há o reconhecimento da importância da difusão dessa discussão. O objetivo desta pesquisa de pós-doutorado é analisar quais as configurações curriculares das disciplinas transversais com foco em gênero e diversidade sexual como estratégias de inserção da temática no ensino superior na graduação de Pedagogia. A hipótese é de que, supõe-se que houve avanços na formação docente com foco nas questões de gênero e diversidade com a implementação de disciplinas transversais ligadas a temática. Foi identificada uma carência nesse campo de pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), bem como em face da busca pela redução das desigualdades de gênero, étnico-raciais, da discriminação e do preconceito em relação às mulheres, afrodescendentes e homossexuais. A pesquisa de caráter qualitativo com base na análise de conteúdo, busca captar um saber para além da superfície textual.



**Nome:** Angelo Silva Júnior e Roney Polato de Castro

**Instituição:** Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade – GESED

**E-mail:** angelo.junior@letras.ufjf.br

## **EXPERIÊNCIAS DE GÊNEROS E SEXUALIDADES DE ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR: PROCESSOS DE (DE)SUBJETIVAÇÃO, NARRATIVAS E EXPERIÊNCIA DE SI**

Resumo: A pesquisa busca conhecer e problematizar experiências de estudantes cujas expressões de gêneros e sexualidades são discordantes do modelo hetero-cis- normativo, vinculadas/os a instituições de ensino superior de Juiz de Fora (MG), preferencialmente da UFJF, considerando processos de (de)subjetivação e produção de experiências de si. Objetiva investigar modos de existência no ensino superior a partir das experiências de gênero e sexualidade, tomando o ensino superior como produtor de subjetividades cujos mecanismos podem envolver violências e discriminações, discussões acadêmicas, militância e intersecções com outras categorias, como raça, etnia e religião. Tomando como perspectiva teórico- metodológica os estudos foucaultianos e pós-estruturalistas, a pesquisa se organizou a partir do contato indireto com os sujeitos e suas concepções, tendo como principal estratégia de investigação a divulgação de um formulário online, esse meio de articulação foi pensado e trilhado devido ao contexto pandêmico do COVID-19 que impossibilitou a criação de grupos focais e entrevistas narrativas com estudantes.



**Nome:** Apolônia de J. Ferreira Silva

**Instituição:** Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade – GESED

**E-mail:** apoloniasilva13@gmail.com

## **OS MOVIMENTOS DE FORMAÇÃO EM GÊNERO E SEXUALIDADE NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Resumo: Este trabalho se refere a uma pesquisa de Doutorado que se encontra em andamento, realizada por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Busco analisar os movimentos de formação no que diz respeito às relações de gênero e às sexualidades presentes nos cursos de Licenciatura em Pedagogia de três Instituições Federais de Ensino Superior mineiras: Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de Viçosa e Universidade Federal de Ouro Preto. A partir de uma aproximação com a perspectiva pós-estruturalista das relações de gênero, sexualidades e educação, bem como com os estudos foucaultianos, tenho como interesse pensar de que modo a formação no curso de Licenciatura em Pedagogia pode possibilitar aos/as estudantes a problematização dos saberes que os/as constituem pautada em seu olhar sobre o mundo, sobre as coisas e sobre a si mesmos/as.



**Nome:** Caroline Amaral Amaral, Paula Regina Costa Ribeiro e Suzana da Conceição de Barros

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande - FURG

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – GESE

**E-mail:** carolinefurgletras@gmail.com

## **GÊNERO, SEXUALIDADE E FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA**

Resumo: Este trabalho tem por finalidade apresentar a proposta de projeto de tese “Gênero e Sexualidade: discutindo a formação de psicólogos/as”, desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. O objetivo geral do projeto é investigar a rede de discursos sobre gênero e sexualidade no processo de formação dos/as acadêmicos/as do curso de psicologia bacharelado. Para realização do estudo, foram escolhidas cinco universidades federais do extremo sul do Brasil: FURG, UFPEL, UFSM, UFRGS e UFCSPA. A pesquisa está teoricamente apoiada em uma vertente pós-estruturalista. Como movimentos metodológicos, está sendo realizada: análise das Diretrizes Curriculares para o curso de psicologia e Projetos Políticos Pedagógicos; entrevistas online com professores/as e aplicação de questionário online com graduandos/as de psicologia bacharelado que estejam cursando o último ano do curso. Para análise dos dados, nos utilizamos de alguns conceitos da análise do discurso a partir de Michel Foucault.



**Nome:** Cibelle Cristina Lopes e Silva

**Instituição:** Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade – GESED

**E-mail:** 00907773605@estudante.ufjf.br

### **“PROFESSORA, O QUE EU SOU?”: O EFEITO UNIVERSIDADE NAS VIVÊNCIAS DE PESSOAS TRANS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

Resumo: Essa produção é parte de minha pesquisa de doutorado, em andamento, cujo eixo central consiste em problematizar as vivências de pessoas trans na Universidade Federal do Maranhão. Ela é fruto de minha experiência docente nessa universidade e surgiu a partir de inquietações pensadas com base nos atos de falas de pessoas trans que cursavam as disciplinas Didática I e II, ministradas por mim. Nessas disciplinas eu reservava um espaço para as discussões de gêneros e sexualidades, que potencializaram essas inquietações e gestaram a pesquisa. Apoiamo-nos nos estudos pós-estruturalistas, pensando em problematizar os atos de fala de pessoas trans da referida universidade, considerando a análise do discurso de inspiração Foucaultiana. Dialogamos também com as produções de pessoas trans que discutem a temática. Estamos caminhando para a próxima etapa da pesquisa, onde serão realizadas as entrevistas narrativas e os diálogos com o campo.



**Nome:** Évelin Pellegrinotti Rodrigues, Paula Regina Costa Ribeiro e Juliana Lapa Rizza  
**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande – FURG  
**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – GESE  
**E-mail:** evelin.vivo@gmail.com

## **ENUNCIÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE UMA DISCIPLINA DO ENSINO SUPERIOR QUE DISCUTE AS TEMÁTICAS DE CORPOS, GÊNEROS E SEXUALIDADES**

Resumo: Esta pesquisa tem como propósito investigar a potencialidade da disciplina de Gêneros e Sexualidades nos Espaços Educativos no processo formativo dos/as acadêmicos/as da Universidade Federal do Rio Grande. Para a produção dos dados da pesquisa, produzimos um questionário, através da plataforma google forms e que foi enviado para todos/as estudantes que cursaram a disciplina. A partir da análise das enunciações dos/as estudantes emergiram dois artigos que compõem esse estudo. No primeiro artigo ao analisar as enunciações percebemos que os/as estudantes reconhecem a importância da disciplina e, alguns/algumas, reivindicam sua oferta de forma obrigatória. No segundo artigo, que está em processo de análise, ficou evidente que a maioria dos/as estudantes entendem a disciplina como relevante para sua formação profissional, e através das problematizações realizadas durante as aulas, eles/as também destacam que tem repensado seus entendimentos a respeito das temáticas de corpos, gêneros e sexualidades em interface com a futura atuação profissional.



**Nome:** Yasmin Teixeira Mello e Joanalira Corpes Magalhães

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande – FURG

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – GESE

**E-mail:** by-yasminmello@hotmail.com

## **INVESTIGANDO NARRATIVAS DE PESQUISADORAS/ES TRANSEXUAIS BRASILEIRAS/OS SOBRE INSERÇÃO, RECONHECIMENTO E VISIBILIDADE NO MEIO ACADÊMICO**

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar um recorte da dissertação de mestrado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal de Rio Grande - FURG. Desta forma, o objetivo deste texto é problematizar, a partir de narrativas de pesquisadoras/es transexuais, as questões referentes à inserção, ao reconhecimento e à visibilidade no meio acadêmico. Foram realizadas entrevistas on-line com quatro pesquisadoras/es trans brasileiras/os e foi empregada a investigação narrativa para tecer as interlocuções. As narrativas foram organizadas em três cenas: Cena narrativa 1: Trajetórias e desafios na escola, na universidade e no trabalho; Cena narrativa 2: Reconhecimento pela academia; Cena narrativa 3: Visibilidade enquanto pesquisadora/pesquisador. A partir das narrativas pode-se perceber o quanto as existências trans, nesse espaço, estão atravessadas e articuladas por práticas, diferentes experiências e atos de resistência.



***EIXO TEMÁTICO: INTERFACES ENTRE GÊNERO, SEXUALIDADE,  
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E OUTROS MARCADORES SOCIAIS***



**EIXO TEMÁTICO: INTERFACES ENTRE GÊNERO, SEXUALIDADE, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E OUTROS MARCADORES SOCIAIS**

Marco Lopes de Souza (UESB), Vilma Brício (UFPA) e Alfrancio Ferreira Dias (UFS)

Resumo: No Eixo Temático “Interfaces entre gênero, sexualidade, relações étnico-raciais e outros marcadores sociais” pretende-se construir um espaço de conversação sobre investigações que interseccionem os marcadores sociais constituintes dos sujeitos, sobretudo, gênero, sexualidade e relações étnico-raciais. Com essa articulação objetivamos reunir pesquisas concluídas ou em andamento das diferentes áreas de conhecimento a partir de diversas perspectivas teórico-metodológicas que possibilitem visibilizar a produção acadêmica e os movimentos sociais feministas, negrxs, LGBTTI+ e entre outros. Ao dar ênfase a esses atravessamentos pretendemos contribuir com o questionamento das desigualdades de gênero, sexualidade, raça/etnia, classe, deficiência, geração, religiosidades e entre outras, destacando as práticas de resistências de combate ao sexismo, ao machismo, a lgbttifobia, ao racismo, ao etnocentrismo e classismo que se fazem presente no cotidiano das instituições educativas, de saúde, da segurança pública, das ONGs, dos movimentos sociais, das Universidades, das cidades e outros espaços-tempos. Interessa-nos reunir trabalhos que escapem aos dogmatismos identitários, pautados em binarismos excludentes e se ocupem em destacar as multiplicidades que constituem as posições-de-sujeitos, as relações saber-poder e como essas se atravessam nas lutas e resistências cotidianas.



**Nome:** Alison dos Santos e Carin Klein

**Instituição:** Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero – GEERGE

**E-mail:** alison.historia@hotmail.com; carink@terra.com.br

### **SINTONIA: PEDAGOGIAS DA JUVENTUDE EM UMA SÉRIE BRASILEIRA DO NETFLIX**

Resumo: Este artigo, inscrito nos campos teóricos dos Estudos Culturais e de Gênero, em aproximação com a vertente pós-estruturalista, objetiva investigar a produção de pedagogias da juventude em uma série brasileira da Netflix: “Sintonia”. Esta série é uma produção de Kondizilla, empresário paulista de grande influência na popularização do estilo musical que ficou conhecido internacionalmente como “Funk Ostentação” e dono do sexto maior canal do Youtube mundial. A série tornou-se a mais popular do Netflix Brasil do ano de 2019. Partimos da compreensão que este artefato cultural opera enquanto uma instância educativa contemporânea, utilizando para a análise as discussões de Pedagogias Culturais, Cultura e Gênero que nos permitem colocar sob suspeita determinadas “escolhas” e comportamentos produzidos a partir deste artefato. O exame do material empírico evidenciou que este artefato opera na veiculação de pedagogias que nomeiam e reatualizam noções de raça, pertencimento social e masculinidade/feminilidade consideradas hegemônicas no âmbito da cultura.



**Nome:** Ana Paula Speck Feijó e Paula Regina Costa Ribeiro

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande – FURG

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – GESE

**E-mail:** anapaulaspeck@yahoo.com.br

## **DIVERSIDADE NO MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO**

Resumo: Atualmente diversidade é um termo muito utilizado em políticas públicas, em reportagens, redes sociais e também nas empresas. Dessa forma, várias são as ações que levam as instituições a darem início a discussões relacionadas a essa temática. O presente trabalho tem como objetivo compreender e problematizar, utilizando as lentes teóricas foucaultianas, o que mobiliza uma empresa multinacional, a ter como um de seus marcos a diversidade. O referencial teórico está baseado nos estudos pós-estruturalistas e foucaultianos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Os dados serão produzidos a partir do programa denominado Diversidade, da multinacional Yara Brasil Fertilizantes. Serão analisados materiais disponibilizados na internet e intranet da empresa, referentes a construção, formação e manutenção do programa Diversidade. E também estão sendo realizadas entrevistas semiestruturadas. A amostra é de onze sujeitos, até o momento realizamos 8 entrevistas. A análise de discurso de Michel Foucault nos apoiará ao analisarmos os dados.



**Nome:** Andrêsa Helena de Lima

**Instituição:** SEE/MG

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Relações entre Filosofia e Educação para a Sexualidade na Contemporaneidade: a problemática da formação docente - FESEX

**E-mail:** andresahelenalima@gmail.com

### **A EFETIVIDADE DA LEI 10639/2003 EM ESCOLAS PÚBLICAS DE LAVRAS**

Resumo: Pretendo pesquisar a efetividade da implementação da Lei 10.639/2003 que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” no município de Lavras, sul de Minas Gerais. Como integrante do Conselho Municipal de Políticas Públicas de Igualdade Racial da cidade de Lavras, assumimos o compromisso de ofertar um Fórum Semestral para problematização da formação de professoras/es da educação básica e comunidade com discussões para construção de um projeto de uma educação antirracista. Perguntamos, será que a implementação da Lei 10.639/2003 aconteceu em Lavras? Tentaremos analisar as ações que buscaram a concretização da Lei na cidade. Buscaremos a reflexão das práticas utilizadas em escolas públicas com atenção às principais limitações dos projetos. Utilizando a tese de doutorado de Geranilde Costa e Silva, orientada da professora Dra. Sandra Haydée Petit da Universidade Federal do Ceará (UFC), com o texto *Pretagogia: construindo um referencial teórico-metodológico, de base africana, para a formação de professoras/es* seguimos pensando os marcadores de africanidades.



**Nome:** Bianca Marlene da Silva

**Instituição:** Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade – GESED

**E-mail:** biancamsilva@gmail.com

## **MULHERES NEGRAS E O ENSINO DE HISTÓRIA: ROMPENDO AS VIOLÊNCIAS EPISTÊMICAS ATRAVÉS DAS INTERSECCIONALIDADES**

Resumo: Durante a apresentação buscarei trazer alguns pontos de minha Monografia, onde propus analisar como as violências epistêmicas e as relações de gênero, raça, classe e sexualidades marcam as trajetórias de mulheres negras, em nossas especificidades, durante a formação no Ensino Superior. A proposta é abordar como a pesquisa aconteceu através de entrevistas feitas com cinco mulheres negras graduandas do curso de História na Universidade Federal de Juiz de Fora, através de Grupos Focais, quando nos encontramos e conversamos sobre como as relações de gênero e raça atravessam nossa permanência na Universidade. Buscarei trazer a Dororidade – quando mulheres negras se reúnem e se escutam, através das narrativas de dor, mas também de potencialidades, como salienta Vilma Piedade, para pensarmos a relação entre as estudantes negras que fomos e as professoras negras que formamos e logo, voltaremos à sala de aula, pensando as interseccionalidades e o Ensino de História.



**Nome:** Breno Alvarenga Almeida e Gislaíne de Fátima Ferreira da Silva

**Instituição:** Universidade Federal de Lavras - UFLA

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Relações entre Filosofia e Educação para a Sexualidade na Contemporaneidade: a problemática da formação docente - FESEX

**E-mail:** brenoalvarenga554@gmail.com

### **A COR DA DIFERENÇA: TENSÕES E REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS QUE EMERGEM DO FAZER ARTÍSTICO**

Resumo: O presente texto, tecido a várias mãos, apresenta o diálogo entre duas pesquisas realizadas no programa de pós-graduação em educação da Universidade Federal de Lavras, no que tange as relações étnico-raciais e as experiências artísticas. O lócus do vigente estudo transita entre turmas das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, situadas, respectivamente, no Campo das Vertentes e no Sul de Minas Gerais. Ambas investigações pautaram-se nos referenciais teórico-metodológicos pós-estruturalistas e nos estudos foucaultianos para problematizar as relações de saber-poder que navegam nos engalfinamentos, sendo enfrentamento, pulsando resistências. O material empírico foi produzido na realização de oficinas pedagógicas, previamente elaboradas, que borbulharam problematizações referentes a representatividade da negritude. Atravessados pelo teatro e pelas artes plásticas, encontramos nas expressões e falas das crianças a negação e/ou a marginalização das pessoas negras, o que nos inquietou e nos lançou a esse campo investigativo, visando problematizar as desigualdades de raça/etnia que reverberam no ambiente escolar.



**Nome:** Elkson Almeida Mendes e Vilma Nonato de Brício

**Instituição:** Universidade Federal do Pará – UFPA

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas Experimentações

**E-mail:** elksonalmeida62@gmail.com

### **A CONSTRUÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): FORMAS DE SABER E EXERCÍCIO DO PODER NAS LUTAS POR SUA CONSTITUIÇÃO**

Resumo: O presente texto é parte do plano de trabalho “A construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): formas de saber e exercício do poder nas lutas por sua constituição”, financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC 2019-2020). A pesquisa teve como objetivo examinar as condições históricas de emergência da Base Nacional Comum curricular. Pautado na perspectiva discursiva foi utilizado como referencial teórico-metodológico alguns conceitos do filósofo Francês Michel Foucault, tais como genealogia, relações de poder, biopolítica, governamentalidade, que nos permitiu fazer uma investigação das condições históricas. Os resultados apontaram que a BNCC é um documento baseado em concepções fundamentalistas e produzida em saberes constitutivos fundamentada em concepções de educação privatista.



**Nome:** Érica Correia do Espírito Santo e Vilma Nonato de Bricio

**Instituição:** Universidade Federal do Pará – UFPA

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas Experimentações

**E-mail:** ericacorreia44@yahoo.com

## **A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E AS FORMAS DE SILENCIAMENTO DAS DIFERENÇAS E MULTIPLICIDADES DE GÊNERO E SEXUALIDADE**

Resumo: A pesquisa em questão objetivou analisar e problematizar as condições que possibilitaram a emergência da BNCC na materialidade de seus discursos, conforme o conceito teórico-metodológico da genealogia de Michel Foucault. Como resultado evidencia-se a produção da base enquanto estratégia biopolítica, permeada por relações de poder, privilegiando um saber dito universal e evidenciando um modelo de sujeito, dessa forma, a exclusão das discussões acerca das diversas identidades sexuais e de gênero, denuncia a negligência do Estado e da escola com relação a inclusão de grupos que vem sendo marginalizados. Conclui-se, desse modo, que a implementação da base tem por estratégia o silenciamento das diferenças e multiplicidades, servindo como mecanismo de controle dos corpos e mentes dos sujeitos transfigurado de uma suposta neutralidade.



**Nome:** Ígora Irma Santos Dácio

**Instituição:** Universidade Federal do Pará – UFPA

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas Gênero e educação – GEPEGE

**E-mail:** igdacio15@gmail.com

## **A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Resumo: Esta pesquisa, realizada em 2017-2018, teve como objeto a construção das identidades de gênero na Educação Infantil. Objetiva apontar e também discutir os mecanismos que constituem as identidades de gênero no espaço escolar, como práticas, discursos e eventos, por meio da etnografia pós-moderna que permitiu a observação participante, a escritura e a tradução das informações produzidas, de forma subjetiva, sensível frente aos sujeitos e espaços. Concluímos, então, que o espaço escolar é marcado por relações de poder, em que as proibições, afirmações e investimentos contribuem para a constituição dos corpos e das identidades de gênero na Educação Infantil. Entretanto, esse poder abre brechas para resistir (FOUCAULT, 1988) e os sujeitos infantis o faziam, constantemente, se (re) inventavam buscando contornar os cerceamentos, quer se conformando quer negociando, diante das padronizações presentes no cotidiano escolar, que trabalha no sentido de produzir e também garantir as condutas desejáveis social/culturalmente para homens e mulheres.



**Nome:** João Carlos Pereira Almeida e Vilma Nonato de Brício

**Instituição:** Universidade Federal do Pará - UFPA

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas Experimentações

**E-mail:** karlosjoao45@gmail.com

## **O PROCESSO DE EFETIVAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NA REDE DE ENSINO DE ABAETETUBA**

Resumo: O presente recorte compõe o plano de trabalho intitulado: O processo de efetivação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Rede de Ensino do Município de Abaetetuba. Tem como objetivo analisar o Processo de efetivação da base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Rede de Ensino do Município de Abaetetuba. Tendo como questão problema: Como se constitui os dispositivos biopolíticos no currículo construído pela Secretaria Municipal de Educação de Abaetetuba com embasamento na BNCC? Quanto ao referencial teórico-metodológico, utiliza-se na análise e discussão baseando-se em Michel Foucault, no que diz respeito aos conceitos relevantes para a pesquisa, tais como: genealogia, relações de poder, biopolítica, governamentalidade. Os resultados parciais apontam que essa ideia de homogeneização do currículo propicia, de forma intencional, silenciamentos por parte da produção dos diferentes e multiplicidades.



**Nome:** Karina da Silva Molina e Paula Regina Costa Ribeiro

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande – FURG

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – GESE

**E-mail:** karinamolina@furg.br

## **MULHERES INDÍGENAS UNIVERSITÁRIAS: PROBLEMATIZANDO AÇÕES AFIRMATIVAS**

Resumo: Esta pesquisa busca compreender como se constituem enquanto sujeitos as mulheres indígenas universitárias da FURG, a partir de uma problematização da lógica das ações afirmativas, em uma governamentalidade neoliberal. Estar na universidade representa para elas a possibilidade de tornarem-se visíveis, resistindo às comunidades indígenas que, historicamente, não aceitam a igualdade de gênero. Por outro lado, elas precisam resistir também à realidade universitária, com costumes diferentes que as subjetivam. Assim, buscamos analisar as narrativas dessas mulheres, nas dificuldades e conflitos que as cercam, desde sua vivência na aldeia até a academia, bem como problematizar a lógica de sentido das ações afirmativas e do quanto elas corrigem desigualdades, por meio de uma pesquisa narrativa, a partir de conceitos foucaultianos, vislumbrando que essas políticas públicas inclusivas se deram na ótica da governamentalidade neoliberal e democrática, em que ações de governo são produzidas para constituir sujeitos como cidadãos/ãs para que possam ser governados/as.



**Nome:** Marcus Vinícius Alves Menezes, Marcos Lopes de Suza e Adriano Maia dos Santos

**Instituição:** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade

**E-mail:** 201710031@uesb.edu.br

### **IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DE LÉSBICAS, GAYS, BISEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (PNSI-LGBT)**

Resumo: Apresentamos os resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica que tem como objetivo geral analisar e avaliar os desafios da implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI-LGBT) na região de Jequié, Bahia, através dos itinerários terapêuticos de pessoas trans. Após gravarmos entrevistas com cinco pessoas trans, analisamos suas vivências de com base em outras pesquisas: Rocon *et al.* (2016, 2018); Muller e Knauth (2008); Longaray e Ribeiro (2016) e Pinto *et al.* (2017). Em categorias, sistematizamos sobre o acesso e o atendimento nos serviços de saúde, as intervenções hormonais e cirúrgicas e as redes de apoio e, por último, sobre outras demandas da população trans, como o direito ao nome social. A partir dos resultados, concluímos que a PNSI-LGBT como um importante avanço da equidade do SUS, mas ainda tem desafios em sua implementação na região de Jequié, Bahia.



**Nome:** Maria Cristina Nascimento de Souza e Marcos Lopes de Souza

**Instituição:** Universidade do Sudoeste da Bahia – UESB

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade

**E-mail:** crasnascimentopsi22@gmail.com

## **LADIES, BOFES E AS OUTRAS POSSIBILIDADES DE SER LÉSBICAS NO INTERIOR BAIANO**

Resumo: Este trabalho objetivou analisar os discursos étnico-raciais, de gênero e sexualidade que atravessam as vivências de um grupo de lésbicas. A investigação se amparou nos estudos pós-estruturalistas, pós-críticos e pós-coloniais. Para a construção das informações foi realizado um grupo focal consistindo de três encontros com duração de 3 horas em que participaram oito lésbicas contactadas por meio das redes sociais, indicações de amigas(os) e de ativistas de uma organização LGBTQTI+ de Jequié-BA. Nas lésbicas do grupo encontramos a lady e a bofe como categorias êmicas identitárias utilizadas por elas para se identificarem. A lady é mais aceitável por se conformar com a compreensão normativa de mulher e de feminilidade, diferente da bofe, entendida como aquela que mais causa por ter uma performance masculinizada que desobedece esse alinhamento de sexo-gênero-sexualidade e quando essa performance está associada a uma identidade étnica-racial negra é mais estigmatizada, inclusive internamente ao próprio grupo das lésbicas.



**Nome:** Rhaissa de Alvarenga Coelho Martins

**Instituição:** Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículo e Culturas – GECC

**E-mail:** rhaissamartins2@gmail.com.br

## **CURRÍCULOS E O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CONFLITOS E RESISTÊNCIAS QUE DESESTABILIZAM AS NORMAS DE GÊNERO**

Resumo: Este trabalho é resultado de uma pesquisa de mestrado que se constituiu como um estudo sobre o que os currículos dos anos finais do Ensino Fundamental – de duas escolas de Belo Horizonte (uma da rede pública municipal e outra da rede privada) – fazem com os alunos diagnosticados com o Transtorno de Déficit de Atenção e com aqueles/as que estão sob suspeita de um diagnóstico, bem como o que os alunos fazem com o currículo. Para desenvolver esse objetivo e apresentar os resultados de pesquisa, articulei elementos da etnografia educacional e conceitos do referencial teórico foucaultiano. Mostrei que produz nesses currículos, ações de valorização da aluna-menina atenta, inteligente e aplicada. As meninas diagnosticadas passam a ver na medicação a “solução” para se inserirem nesse lugar, ao contrário dos meninos que recusam o remédio por acreditarem que o efeito do remédio apaga os atributos de proatividade e agilidade.



**Nome:** Roniel Santos Figueiredo e Marcos Lopes de Souza

**Instituição:** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade

**E-mail:** ronielbiologia12@gmail.com

### **EU COMECEI A SER VISTA NA ESCOLA ASSIM: A PROFESSORA FEITICEIRA, MACUMBEIRA, A PROFESSORA QUE TRABALHAVA COM VIADAGEM [...]”: ETNIAS, SEXUALIDADES E GÊNEROS EM [DIS]CURSO**

Resumo: Este trabalho se debruça sobre os movimentos realizados por uma professora da rede estadual de educação da Bahia que discute cultura afro-brasileira, diversidade sexual e de gênero em sua prática pedagógica, tendo por objetivo analisar os discursos que emergem do trabalho desenvolvido. Destacam-se as vivências religiosas, o contato da professora com as pessoas LGBTTI+ e processos formativos que participou como potencializadores do trabalho desenvolvido. Em alguns momentos a sua docência é comprometida no olhar da comunidade escolar, sendo vista como a professora feiticeira, macumbeira e que trabalhava com viadagem. Apesar disso, Santos também ocupa um espaço de destaque na comunidade escolar, como alguém que fala do “transgressor”. Essa pesquisa sinaliza a necessidade de que mais professores/as se juntem na manutenção dessas discussões, formando uma rede de profissionais comprometidos/as com essas temáticas, a fim de diminuir o caráter de eventualidade que ainda perpassa essas questões no ambiente escolar.



**Nome:** Thaís Santos Santana e Marcos Lopes de Souza

**Instituição:** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade

**E-mail:** taisantana13@hotmail.com

### **“SENHORA FALA, FALA O QUE É TRAVESTI, E EU AINDA NÃO ENTENDI”: AS DISCUSSÕES SOBRE A TRANSGENERIDADE E A INVISIBILIDADE TRAVESTI EM UMA ESCOLA NO CAMPO**

Resumo: Neste trabalho adentramos um contexto ainda pouco explorado nas pesquisas, o campo que, embora mantenha um fluxo com a cidade, apresenta singularidades. Dessa maneira, investigamos os discursos sobre sexualidade construídos em uma escola municipal no campo, localizada em Jequié-BA. Para atingir esse objetivo, acompanhamos a professora regente e as(os) estudantes na disciplina Educação para Sexualidade durante uma unidade escolar (cerca de três meses). No início da observação participante, alguns/algumas discentes nos relataram que gostariam de entender melhor sobre as identidades não cisgêneras e os processos discriminatórios. Percebemos que os(as) discentes desconheciam a identidade travesti, o que pode estar relacionado ao não contato com elas. Sobre as mulheres e homens trans, elas(es) associaram àquelas pessoas midiáticas como, por exemplo, Glamour Garcia, Thammy Miranda e o personagem Ivan da novela “A Força do Querer” da rede Globo. Houve quem discordasse do uso do nome social pelas travestis e mulheres e homens trans.



**Nome:** Vinicius Mascarenhas dos Passos e Marcos Lopes de Souza

**Instituição:** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de estudos e pesquisa em sexualidades, relações étnico-raciais e gêneros - GEPSESG/UESB

**E-mail:** vini-mascarenhas@hotmail.com

### **“EU FALO COM MINHA MÃE, MAS ELA NÃO ENTENDE PORRA NENHUMA”: AS (IM)POSSIBILIDADES DE DIÁLOGOS DE ESTUDANTES COM SUAS FAMÍLIAS SOBRE AS QUESTÕES DA SEXUALIDADE**

Resumo: Este trabalho analisa as (im)possibilidades de diálogos de estudantes da educação básica com suas famílias tendo a sexualidade como questão balizadora. A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas municipais da cidade de Jequié-Bahia, que apresentam a disciplina Educação para Sexualidade na matriz curricular dos anos finais do ensino fundamental. O material empírico foi construído por meio de grupos focais com 59 estudantes de quatro turmas da Educação para Jovens e Adultos (EJA) Tempo Juvenil dessas instituições. Nossas análises se pautaram nos estudos foucaultianos, pós-estruturalistas e pós-críticos. As/Os discentes mencionaram sentir vergonha, constrangimento e terem medo de apanhar caso falem para seus pais e suas mães sobre a sua vida sexual, por isso escolhem conversar com amigas(os), irmãos(os) e tias(os). Inclusive, há quem relate que a família não compreende essas discussões. Nas poucas conversas que alguns/algumas deles/as têm com suas famílias, há uma insistência nos aconselhamentos e no uso dos preservativos.



**Nome:** Luis Felipe Hatje, Joanalira Corpes Magalhães e Paula Regina Costa Ribeiro

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande – FURG

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – GESE

**E-mail:** lf\_hatje@msn.com

## **PEDAGOGIAS DO QUE É SER HOMEM: NARRATIVAS DE HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA SOBRE RELAÇÕES DE GÊNERO E PRODUÇÕES DAS MASCULINIDADES**

Resumo: A Lei Maria da Penha instituiu, desde 2006, mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, estabelecendo medidas para a prevenção, assistência e proteção. Dentre as medidas inclui-se a criação de grupos reflexivos de gênero para homens autores de violência para acompanhamento em centros de educação e reabilitação. Essa pesquisa tem como objetivo investigar as narrativas de homens autores de violência sobre relações de gênero e produções das masculinidades em um grupo reflexivo de gênero da cidade do Rio Grande/RS. A pesquisa está subsidiada nos estudos pós-estruturalistas. Será utilizada a metodologia de investigação narrativa, por meio de entrevistas semiestruturadas com os participantes dos grupos, bem como diários de campo, com a percepção do pesquisador sobre os encontros. A relevância da pesquisa consiste em promover o debate acerca da construção de masculinidades nocivas que reforçam o comportamento violento e mecanismos utilizados para tentar inibir tais práticas.



*EIXO TEMÁTICO: RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NOS ARTEFATOS CULTURAIS*



## ***EIXO TEMÁTICO: RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NOS ARTEFATOS CULTURAIS***

Anderson Ferrari (UFJF) e Raphael Albuquerque de Boer (FURG)

Resumo: Neste eixo queremos acolher as discussões, experiências, pesquisas e propostas de investigação que estabeleçam relações entre as construções de gênero e sexualidade, nos artefatos culturais. O uso do termo “construções” é proposital para afirmar nosso entendimento de que gênero e sexualidade não são aspectos naturais e, tampouco, dados, mas, ao contrário disso, são construções sociais e históricas, que variam de cultura para cultura e dentro de uma mesma cultura e de indivíduos de diversas comunidades linguísticas. Essa concepção de gênero e sexualidade nos aproxima de perspectivas teóricas como os estudos foucaultianos, o pós-estruturalismo, o feminismo, os estudos culturais, estudos gays e lésbicos, a teoria queer, a teoria da interseccionalidade, os estudos pós-críticos de currículo, enfim, um conjunto de autores e autoras que exploram essa definição de gênero e sexualidade como construções. Esses estudos têm possibilitado problematizações muito singulares no campo da educação, ampliando o entendimento do que chamamos de educação para uma ideia de processos educativos, algo mais amplo do que acontece nas escolas e nas salas de aula tradicionais. É neste sentido que nos interessa o trabalho com os artefatos culturais, uma vez que eles nos convidam a pensar, problematizar e colocar sob suspeita esses processos educativos para além das escolas e das salas de aula, com o olhar crítico para o que acontece em outros espaços educativos como o cinema, a televisão, as redes sociais, as mídias, as propagandas, as imagens de forma geral, os livros didáticos, as revistas. Enfim, um conjunto de espaços em que somos educados, em que educamos a nós mesmos e aos outros. Em outras palavras, através do contato com os artefatos culturais que os sujeitos constroem /negociam significados através do que veem, leem e observam, assim, re(criando-se) enquanto indivíduos possíveis/passíveis de promover mudança social. Com isso, estamos, também, trabalhando com os encontros entre os processos educativos e modos de subjetivação, entendendo que os artefatos culturais como potentes e desafiadoras pedagogias culturais para a constituição dos sujeitos nos seus pertencimentos de gênero e sexualidade. Dessa forma, convidamos estudantes de graduação, pós/graduação e pesquisadores que se identifiquem com essa temática para dialogarmos e criar uma troca de experiências que, por sua vez, contribuirá para o debate dos estudos de gênero e sexualidade nos artefatos culturais.



**Nome:** Bárbara Lina Martina Torres das Neves Formentin e Joanalira Corpes Magalhães

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande – FURG

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – GESE

**E-mail:** mah.psj@gmail.com

## **CAMPANHA #SOUPRINCESASOUREAL: EM FOCO ALGUMAS QUESTÕES DE GÊNERO**

Resumo: Podemos encontrar nas diferentes obras e produções cinematográficas a (re)produção de discursos sobre gênero. Dentro do contexto infanto-juvenil temos, como exemplo, a produção de animações e filmes Live Action da Companhia Walt Disney. Além dessas produções, a companhia lança no ano de 2017, o projeto #SouPrincesaSouReal. Esta pesquisa analisa as pedagogias de gênero e modos de endereçamento presente na campanha, nos dois momentos as chamadas comerciais e as videoentrevistas. O estudo está fundamentado teórico e metodologicamente a partir dos Estudos Culturais e de Gêneros, pós-estruturalistas. Destaca-se que a campanha se endereça a meninas de uma faixa etária ampla e é direcionada para um total de 16 países, com maior presença de países da América Latina, África e Ásia, sendo possível que a principal meta seja de trabalhar questões de empoderamento feminino e representatividade das meninas e mulheres em múltiplas áreas, como esportes, ciência, música política dentre outras.



**Nome:** Laíse Rosales Munhoz

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande – FURG

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – GESE - Campus Santa Vitória do Palmar

**E-mail:** laisemunhoz@hotmail.com

## **GUERRA ÀS MULHERES: PENSANDO A INTERSECCIONALIDADE EM ORANGE IS THE NEW BLACK**

Resumo: Esta pesquisa visa estudar as relações de gênero e suas interseções utilizando o artefato cultural série televisiva como o meu objeto de estudo. Será analisado o episódio "God Bless America", da sétima temporada da série televisiva da Netflix, Orange Is The New Black. O episódio narra a história de uma mulher salvadorenha grávida que entrou "ilegalmente" nos EUA, fugindo da violência causada pelo tráfico de drogas em El Salvador. Anos depois de estar vivendo no país, ela é denunciada e detida em uma instalação do Serviço de Imigração e Controle de Aduanas dos EUA. Na audiência preliminar, oportunidade em que requereu permanecer no país, não logrou provar os motivos para o deferimento de refúgio e o seu caso foi rejeitado, sendo, assim, deportada para El Salvador, sem os seus filhos. Com base nas obras de (True, 2005), (Tickner, 2005), (Sheperd, 2008), teóricas da Teoria Feminista das Relações Internacionais, será feita uma análise dos processos de militarização na América Latina promovidos pela Guerra às Drogas, e de que forma esse fato afeta desproporcionalmente a vida doméstica de mulheres, resultando em um dos maiores fenômenos internacionais da modernidade, a imigração.



**Nome:** Bianca Marlene da Silva

**Instituição:** Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade – GESED

**E-mail:** biancamsilva@gmail.com

### **“MÚSICA POPULAR ENTENDIDA”: PENSANDO AS HOMOSSEXUALIDADES ATRAVÉS DA AUTODEFINIÇÃO NAS CANÇÕES DE LECI BRANDÃO (1976-1980)**

Resumo: O presente trabalho propende analisar as canções da cantora brasileira Leci Brandão entre os anos de 1976 e 1980 – anos que a cantora trouxe abertamente sobre a temática das homossexualidades em três álbuns: Questão de gosto (1976); Coisas do meu pessoal (1977); Essa tal criatura (1980). Proponho trazer a partir da trajetória de uma cantora brasileira, negra e lésbica, entre suas canções e entrevistas, aparatos que nos permite pensar sobre a escrita das homossexualidades. Leci se autodefiniu a primeira vez enquanto “mulher negra homossexual” no jornal Lampião da Esquina, no ano de 1978, em uma entrevista que dá o título à apresentação “Música popular entendida” – termo comum para falar sobre as homossexualidades durante o período. Logo, sua trajetória nos auxilia a pensar sobre os marcadores sociais de gênero, raça e sexualidades para analisarmos as interseccionalidades na construção da memória e saberes LGBTs e negra no Brasil.



**Nome:** Nathalye Nallon Machado

**Instituição:** Prefeitura de Juiz de Fora e Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade – GESED

**E-mail:** natha\_30@hotmail.com

## **SELFIES, SUBJETIVIDADES E DISPOSITIVOS DE FEMINILIDADE NAS MÍDIAS SOCIAIS**

Resumo: Este trabalho é resultado da minha tese de doutorado, realizada com mulheres jovens de uma escola pública da periferia de Juiz de Fora, MG. Trata-se da relação entre as imagens selfies - que são publicadas nas Redes Sociais de cada uma das participantes – e a constituição de subjetividades que, afetadas pelos dispositivos de feminilidade, possibilitam às mulheres constituírem-se. Este trabalho problematizou a importância da imagem na constituição de sujeitos e, teve suporte na perspectiva pós-estruturalista bem como os estudos de Gênero e Cultura Visual. Foram realizados Grupos Focais para o contato com as jovens, que fizeram relatos orais e imagéticos sobre si. Este trabalho é um investimento em problematizar a relação que existe em constituir-se como mulher jovem, em um mundo rodeado de imagens, entendendo que a educação se dá em várias situações da vida.



**Nome:** José Rodolfo Lopes da Silva

**Instituição:** Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade – GESED

**E-mail:** jrodolfoledes@hotmail.com

### **“JAMIE, PARE DE PEDIR PERMISSÃO PARA SER VOCÊ.”: POSSIBILIDADES DE (RE)EXISTÊNCIAS EM ARTEFATOS CULTURAIS**

Resumo: Aos 16 anos de idade Jamie decide se tornar uma drag queen e ir à sua formatura usando um vestido. Desdobramentos no cotidiano com a escola, amigos, amigas e família nos levam a refletir acerca dos saberes, olhares e relações que vimos (re)constituindo acerca das masculinidades, homossexualidades masculinas, práticas e espaços para aquelas/es que não estão em conformidade com a norma. Baseado no documentário, Jamie: Drag Queen at 16, o musical Everybody’s Talking About Jamie aposta na celebração da diversidade ao invés de sua classificação e inferiorização. Sujeitos LGBT+ constantemente passam por violências, físicas e simbólicas, mostrando a importância da representatividade nas produções culturais. Investimentos que oportunizam debates para (re)construção de olhares, saberes e imaginários estigmatizados. Busco problematizar o papel pedagógico de produções culturais me ancorando nas contribuições de Michel Foucault, da perspectiva pós-estruturalista, dos estudos feministas e de masculinidades.



**Nome:** Pábulo Guimarães Mendes e Aroldo Santos Fernandes Júnior

**Instituição:** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade

**E-mail:** pabulo\_mendes@yahoo.com.br

## **DENTRO DA BOLSA DE MARCELO: A IMPORTÂNCIA DO TEATRO PARA (TRANS)FORMAÇÃO E EMANCIPAÇÃO DAS IDENTIDADES SEXUAIS**

Resumo: O teatro pode contribuir na ampliação e compreensão dos sujeitos em relação aos problemas que estão presentes na sociedade diariamente. Assim, o presente artigo analisa o projeto de extensão desenvolvido no âmbito do componente curricular Estágio Supervisionado IV: Prática Pedagógica em Projetos de Extensão, na Licenciatura em Teatro da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). O projeto foi desenvolvido com um grupo de pessoas que se identificaram enquanto gays, bissexuais, não binários/as dentre outras, no campus da UESB/ Jequié, no ano de 2016. O intuito dessa pesquisa foi despertar, promover e incentivar a cidadania de gays, lésbicas, travestis, transexuais e bissexuais, a partir da equiparação de direitos e do combate à violência e à discriminação homofóbica. Para tanto, utilizou-se enquanto abordagem metodológica, a pesquisa – ação e enquanto procedimento metodológico o Teatro do Oprimido de Augusto Boal para acionar o tema principal das identidades sexuais.



**Nome:** Youry Souza Marques, Ana Maria de Oliveira Cunha e Elenita Pinheiro de Queiroz Silva

**Instituição:** Universidade Federal de Uberlândia – UFU

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Gênero, Corpo, Sexualidade e Educação - GPECS/FACED

**E-mail:** yurysmsm@gmail.com

## **ANÁLISES DAS TEMÁTICAS GÊNERO E SEXUALIDADE NA COLEÇÃO DIDÁTICA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DO PNLD/EJA 2014**

Resumo: O livro didático (LD) de Ciências da Natureza é em meio a tantas possibilidades de definição um Artefato Cultural, não neutro, um recurso pedagógico que veicula importantes informações sobre a sexualidade humana, e tão logo sobre gênero e corpo no ambiente escolar. Assim, cumpre dizer que recentes políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), reconheceu a necessidade de LDs para os sujeitos escolares dessa modalidade sendo necessária levar em conta, na sua elaboração, as especificidades desse público em meio a heterogeneidade etária e sociocultural, sem perder de vista, princípios éticos para construção da cidadania. Nesse cenário, cabe-se perguntar o seguinte: o que dizem e como dizem os livros didáticos sobre corpo, gênero e sexualidade para docentes e discentes da EJA no segundo segmento? Defronte a essa compreensão, a coleção didática para o Ensino Médio de 2014 será analisada tendo como perspectivas teórico metodológicas os Estudos Culturais em Educação e a Análise do Discurso, baseado em pressupostos foucaultianos, logo poderá ser considerada **sendo de perspectiva qualitativa e do tipo documental. Diante a isso**, será pautado “gênero” concebido como uma construção social, cultural e histórica, conforme propõe Joan Scott, Guacira Lopes Louro e outras importantes feministas; quanto aos discursos como práticas que envolvem relações de poder e produção de saber será ancorado nas obras de Foucault.



**Nome:** Jorgeana Roberta Alcantara Teixeira

**Instituição:** Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade - GESED

**E-mail:** jorgeana.alcantara@ich.ufjf.br

## **GAMER OVER: CULTURA DE ASSÉDIO NOS JOGOS DIGITAIS**

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo primordial investigar e estudar as problematizar questões que permeiam a comunidade gamer, entre elas o constante assédio, sexismo, a ausência de representatividade, o não acolhimento do público feminino e das personagens mulheres no jogos digitais, o que faz com que se torne um ambiente tóxico, hostil e um local de reprodução do padrão heteronormativo presente na sociedade, sendo urgente que se discuta sobre tolerância, diversidade e inclusão neste espaço, pois ainda que oprima a presença feminina existe e deve ter seu direito a tal existência garantido. Pretende-se reunir informações, debates, entrevista e dados para estabelecer um elo entre os jogos digitais como um agente influenciado de comportamento, estabelecendo hipóteses e categoria de análise possíveis para que se problematize o trânsito de diversos sujeitos por esse espaço, bem como as possibilidades de influências deste suas convicções acerca do mundo.



**Nome:** Michele Priscila Gonçalves dos Santos

**Instituição:** Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade - GESED

**E-mail:** Michele\_pgs@hotmail.com

### **#CURTA MEU CANAL: PROBLEMATIZANDO DISCURSOS DE GÊNEROS E SEXUALIDADES EM VÍDEOS DO YOUTUBER FELIPE NETO**

Resumo: As identidades sexuais e de gênero fazem parte da nossa constituição e perpassam as relações que estabelecemos com nós mesmos e com o outro. Ao refletir sobre a forma como os vídeos do YouTube estão colocados em nossa sociedade, é possível pensá-los como dispositivos educativos, capazes de difundir discursos, produzir saberes e influenciar nossos processos de subjetivação. Diante disso, escolhi problematizar os discursos de gênero e sexualidade presentes em alguns vídeos. A delimitação do campo ocorreu a partir de uma consulta a crianças com idades entre 6 e 11 anos de uma escola estadual de Juiz de Fora. Ao questionar qual youtuber era mais assistido/a por elas, cheguei ao Felipe Neto. Após essa etapa, selecionei algumas produções do canal pelo mecanismo de busca do site. Esse material será analisado observando quais discursos de gênero e sexualidade são difundidos no canal do youtuber Felipe Neto.



**Nome:** Cláudio Eduardo Resende Alves

**Instituição:** Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículos e Culturas – GECC

**E-mail:** cadupbh@gmail.com

## **DESVIOS DE GÊNERO EM UM CURRÍCULO-MUSEU**

Resumo: A pesquisa de Pós-Doutorado em Educação na UFMG propôs a investigação de um currículo-museu com gênero a partir de encontros e conversações com o acervo de espaços museais. Museu é lido como um currículo, um artefato cultural que possui uma pedagogia que ensina e produz leituras sobre o mundo por meio daquilo que compõe seu acervo. As questões que nortearam a pesquisa foram: Qual é a concepção de gênero apresentada pelos museus? O que está tão naturalizado nos acervos que ninguém mais percebe? E o que escapa? Como um currículo-museu pode produzir desvios na abordagem de gênero? Entre 2019 e 2020, à luz dos estudos pós-críticos, o pesquisador realizou uma imersão em museus interagindo com visitantes e profissionais do setor educativo. Os resultados apontam a relevância de uma prática curricular em territórios não escolarizados, permeável às diferentes leituras de mundo e pautada no debate das relações de gênero no museu.



**Nome:** Thomaz Spartacus Martins Fonseca

**Instituição:** Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade – GESED

**E-mail:** spartacusjf@gmail.com

## **ERA UMA VEZ... CINEMA, INFÂNCIAS E MASCULINIDADES**

Resumo: A pesquisa de doutorado em fase inicial se desenvolve no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, e visa conhecer as construções de masculinidades presentes nos personagens (príncipes) dos desenhos Disney, suas mudanças nas últimas décadas e como meninos se apropriam dessas masculinidades para construção de suas próprias masculinidades. Considerando os filmes da produtora estadunidense Disney como artefatos culturais, buscando subsídios nos estudos feministas e foucaultianos numa visão pós-estruturalista, pretendo discutir a partir dos “príncipes” dos desenhos Disney, como meninos entre 8 e 10 anos, constroem suas masculinidades e como os filmes influenciam esta construção. Reconhecendo que tanto as infâncias quanto as masculinidades são produtos da cultura, torna-se impossível tratá-las no singular, visto que construímos nossas identidades masculinas e, também nossas masculinidades de maneira relacional no contato tanto com os homens quanto com as mulheres.



**Nome:** Alessa Villas Bôas Braga Gonçalves e Joanalira Corpes Magalhães

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande – FURG

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – GESE

**E-mail:** alessavgoncalves@gmail.com

## **GÊNERO E CIÊNCIA: ENSAIO DE UMA INVESTIGAÇÃO DE LIVROS INFANTOJUVENIS SOBRE MULHERES CIENTISTAS**

Resumo: Este trabalho tem como proposta apresentar um recorte da pesquisa de dissertação em andamento que tem como objetivo analisar livros voltados para o público infantojuvenil que abordam a temática mulher na ciência, buscando discutir as pedagogias culturais presentes nestes materiais a partir da análise cultural. Fundamentamos essa pesquisa nos estudos culturais e de gênero e ciência, pós-estruturalistas. Alguns artefatos analisados até este momento representam a mulher cientista a partir de histórias de ficção tendo como personagens meninas que praticam ciência. Nestes livros também percebemos a apresentação de mulheres cientistas e suas contribuições na ciências. Outros livros se propõem a apresentar a biografia de algumas mulheres cientistas que marcaram a história mundial e/ou brasileira da ciência. Os livros analisados nessa pesquisa também trazem elementos para discussões de raça, etnia e da história das mulheres na ciência, logo, surgem como potentes artefatos para mobilização da discussão sobre os temas com o público-alvo.



**Nome:** Laís Machado de Souza e Marcos Lopes de Souza

**Instituição:** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade

**E-mail:** laimachado18@gmail.com

**“SEMPRE TRABALHEI O TEMA DA GRAVIDEZ NA PERSPECTIVA DA PREVENÇÃO”:  
DISCURSOS DE PROFESSORAS SOBRE MATERIAIS EDUCATIVOS DO PROJETO  
SAÚDE E PREVENÇÃO NAS ESCOLAS**

Resumo: Trago aqui um recorte de pesquisa de mestrado que analisou os discursos de três professoras sobre sexualidade e saúde, mediados por artefatos culturais. Um deles foi a História em Quadrinhos (HQ) do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas: “A vida como está e as coisas como são” que discorre sobre uma adolescente que engravida na primeira relação sexual e os desdobramentos dessa descoberta. As professoras participantes do estudo consideraram que a história falhou em não abordar os supostos riscos dessa gravidez, atribuindo termos que julgaram caracterizá-la, como: “consequências drásticas”, “riscos”, “corpo não preparado”, “mãe solteira”, “pais diferentes” e “pressão familiar”. Contudo, apesar de demonstrar incômodo com a falta dos aspectos preventivos, uma delas contextualizou a HQ com a sua prática educativa, vislumbrando novas perspectivas de trabalho na escola, ao relatar a importância de se falar da gestação de adolescentes enquanto algo real e que precisa ser vista sob diferentes aspectos.



**Nome:** Raquel Guimarães Lins

**Instituição:** Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade - GESED

**E-mail:** raquellglins@gmail.com

## **JUVENTUDES, GÊNERO E SEXUALIDADE E AS RELAÇÕES COM OS ARTEFATOS CULTURAIS**

Resumo: A pesquisa de doutorado trata-se das relações de gênero e sexualidade com jovens estudantes do Ensino Médio Integrado de uma escola técnica federal, situada na região da Zona da Mata mineira. A constituição das identidades das/dos jovens é envolvida pelos artefatos culturais e fortemente pelas experiências de gênero e sexualidade, que são afetadas pelas normas sociais estabelecidas por um modelo heteronormativo e que se faz presente na escola. A pesquisa se baseia na perspectiva pós-estruturalista e tem como objetivo problematizar os processos e as relações de gênero e sexualidade que vão constituindo as identidades das/os jovens por meio da escola. Como possibilidades metodológicas será utilizado o diário de bordo, rodas de conversa e os artefatos culturais presentes na escola e aqueles citados pelas/os estudantes. Também fará parte da pesquisa a análise de discurso com inspiração foucaultiana a presentes em um projeto de extensão baseado em artefatos culturais e juventudes.



**Nome:** Vinícius Rangel dos Santos.

**Instituição:** Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade – GESED

**E-mail:** [vinicius.rangel@estudante.ufjf.br](mailto:vinicius.rangel@estudante.ufjf.br)

## **“PROFISSÕES MASCULINAS” E “PROFISSÕES FEMININAS”? REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO EM FOTOGRAFIAS DA DÉCADA DE 1970 NO ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL EM JUIZ DE FORA**

Resumo: O presente trabalho se insere em um mote de pesquisas contemporâneas que pretendem discutir os modos pelas quais as relações entre gênero e sexualidades constituem os sujeitos. As inquietações iniciais surgiram a partir dos primeiros movimentos de investigação de uma pesquisa de Mestrado em Educação que analisa fotografias que compõem o Arquivo Histórico da Secretaria de Educação de Juiz de Fora. O acervo investigado dispõe de um conjunto de imagens da década de 1970 que retratam a política de qualificação técnico-profissional do município, por meio do Grupo de Trabalhos Técnicos, o GRUTEC. Nas fotografias é possível problematizar os atravessamentos de gênero que constituíram cursos profissionalizantes destinados para homens e mulheres. Tomando as metodologias de pesquisa pós-críticas em educação, com inspirações em Michel Foucault, pretendo refletir sobre o uso do gênero como um marcador social para a constituição das subjetividades em distintos períodos históricos.



***EIXO TEMÁTICO: GÊNERO E SEXUALIDADE EM INTERFACE COM  
INFÂNCIAS NA EDUCAÇÃO***



## ***EIXO TEMÁTICO: GÊNERO E SEXUALIDADE EM INTERFACE COM INFÂNCIAS NA EDUCAÇÃO***

Juliana Lapa Rizza (FURG) e Constantina Xavier Filha (UFMS)

Resumo: Este eixo temático tem como objetivo oportunizar espaços de discussões e reflexões relativas a investigações, concluídas ou em andamento, com foco de debate, análise e problematizações nas questões de gênero e sexualidades em interface com a produção das infâncias no âmbito da educação. Cabe destacar que estamos compreendendo as infâncias como discursivamente produzidas, ou seja, existem múltiplas formas de ser criança, rompendo assim com estereótipos que fixam representações sobre as infâncias, bem como pensa-la como uma construção histórica e cultural. Além disso, em nossos estudos estamos entendemos tanto os gêneros quanto as sexualidades também como construções culturais, sociais, históricas e políticas. Neste grupo de trabalho pretendemos promover debates acerca das infâncias em interlocução com as discussões de gênero e sexualidades com diferentes aspectos: relações escolares e familiares, a mídia, os artefatos culturais, espaços públicos, entre outros focos de debate. Enfatizamos que o campo da educação refere-se aos espaços escolares e também pensamos na amplitude do conceito, buscando entender as pedagogias culturais que educam e que ocorrem em quaisquer lugares sociais e culturais e, por conseguinte, têm por propósito educar crianças acerca de gênero e sexualidade. Os artefatos culturais são potentes dispositivos pedagógicos que educam e buscam capturar crianças nas mais diversas realidades e situações cotidianas de suas vivências. As crianças não são seres passivos nas interações e nas vivências das realidades socioculturais e históricas. São sujeitos ativos que aceitam, rejeitam, dialogam, negam... mas que indubitavelmente estão imersas nas redes de poder e saber dos artefatos, das pedagogias e do adultocentrismo que tentam captura-las. Portanto, o presente eixo pretende ser um espaço articulador, problematizador e acolhedor de reflexões que pensem as infâncias, seus processos de constituição a partir dos marcadores sociais de gênero e sexualidades, nas diversas educações a que são submetidas e que interagem e se relacionam.



**Nome:** Matheus D'Amico Sotolani e Constantina Xavier Filha

**Instituição:** Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Sexualidades, Educação e Gênero - GEPSEX

**E-mail:** matheus.sotolani12@gmail.com

## **AS MASCULINIDADES E AS FEMINILIDADES NAS PROPAGANDAS DIRECIONADAS AO PÚBLICO INFANTIL, EXIBIDAS EM CANAIS TELEVISIVOS, NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018**

Resumo: A pesquisa teve como proposta estudar as Masculinidades e Feminilidades nas propagandas voltadas ao público infantil, em canais televisivos, no primeiro semestre de 2018. A pergunta foi: “Quais Masculinidades e Feminilidades foram produzidas nas propagandas direcionadas ao público infantil no primeiro semestre do ano de 2018?”. Foram utilizadas as Metodologias de Pesquisas pós-críticas e os pressupostos teóricos dos Estudos de Gênero e dos Estudos Culturais. Usou-se os conceitos de Gênero, Masculinidade, Feminilidade, Mídia, Propaganda, Publicidade e Consumo. Foram analisadas 21 propagandas, elaboradas fichas de análise que foram preenchidas e posteriormente, com o referencial teórico, elaborados agrupamentos que puderam problematizar as informações coletadas e produzidas no estudo. Os agrupamentos foram: “Ser menina”; “Maternidade”; “Ideal de beleza”; “Ser menino” e “Produção de violência”. Percebeu-se como as Masculinidades e Feminilidades são evidentes e produzidas na maioria das propagandas analisadas.



**Nome:** Lara Torrada Pereira, Paula Regina Costa Ribeiro e Juliana Lapa Rizza

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande – FURG

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – GESE

**E-mail:** lara.torrada@hotmail.com

## **A OFENSIVA ANTIGÊNERO E SEUS EFEITOS: UM PROJETO-EXPERIÊNCIA COM PROFESSORAS/ES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Resumo: Este artigo analisa as experiências produzidas por participantes de um projeto-experiência a partir de alguns movimentos da ofensiva antigênero. O trabalho aborda os caminhos dos discursos antigênero, o surgimento do sintagma “ideologia de gênero” no Brasil e seus atravessamentos no Projeto Escola Promotora da Igualdade de Gênero. Este artigo inspira-se nos estudos foucaultianos, estudos de gênero e de sexualidade e os escritos sobre experiência de Jorge Larrosa. Foi possível perceber que este movimento antigênero utilizam-se de mecanismos de poder para cercear as discussões de gênero e de sexualidade na sala de aula, visam controlar o currículo e o trabalho docente, bem como, buscam adeptos nas famílias das/dos estudantes. Como resposta a esse movimento, foram promovidas diferentes estratégias para manter as discussões nas escolas, como: buscar temáticas alternativas que não exibissem explicitamente as palavras gênero e sexualidade, apresentar políticas públicas que amparassem o trabalho e conquistar apoio ao projeto.



**Nome:** Leandro Veloso Silva

**Instituição:** EEEFTO-UFMG / UFLA

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Relações entre Filosofia e Educação para a Sexualidade na Contemporaneidade: a problemática da formação docente - FESEX

**E-mail:** leandro.vellozo@yahoo.com.br

### **CARTOGRAFIA DOS TERRITÓRIOS DA ESCOLA: MAPEANDO ESPAÇOS HETEROTÓPICOS DE LAZER QUE POSSIBILITAM INFLEXÕES DE APRENDIZAGEM EM GÊNERO NO BRINCAR DE CRIANÇAS**

Resumo: Este estudo busca relatar alguns passos e propostas de reconhecimentos de uma pesquisa de doutorado – PPGIEL – EEEFTO/UFMG, que se insere no campo das Ciências Sociais, Humanas e nos Estudos do Lazer, pela proposição de abordar e problematizar questões no entorno do sujeito social ‘criança’ no seu processo de conhecer e aprender no decorrer do ‘brincar’ nos momentos de ‘lazer’ da/na ‘infância’ nos territórios da Escola. Nesse sentido, tem como objetivo se movimentar com a escola e com seus atores e sujeitos sociais para identificar nesses territórios, espaços heterotópicos de lazer, e problematizar que esses espaços possibilitam inflexões de aprendizagem em gênero, por meio das práticas sociais presentes no(s) brincar(es) da(s) infância(s). Para tanto, se subsidia num movimento de uma pesquisa bibliográfica, ancorada nos caminhos metodológicos desenhados por meio de uma pesquisa qualitativa e pós-crítica, tendo como rota a abordagem de uma cartografia.



**Nome:** Yasmin Serra Lino e Constantina Xavier Filha

**Instituição:** Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Sexualidades, Educação e Gênero - GEPSEX

**E-mail:** yasminserra41@gmail.com

### **ESCOLA SEM PARTIDO: PRODUÇÃO DE IDENTIDADES DE GÊNERO INFANTIS A PARTIR DO BLOG OFICIAL E PROJETOS DE LEI DOS MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO DO SUL**

Resumo: A presente pesquisa, em andamento, é vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS/CPAN. Integra as pesquisas desenvolvidas no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Sexualidades, Educação e Gênero – GEPSEX, e apresenta como temática o gênero na “Escola sem Partido”. Nosso objetivo é identificar, problematizar e questionar que identidades de gênero infantis são produzidas pela “ESP” no blog e Projetos de lei propostos nos municípios de MS. A pesquisa foi fundamentada teoricamente nos Estudos Culturais, Estudos de Gênero e em pressupostos foucaultianos. Delimitamos nosso objeto como “a construção de identidades de gênero infantis e sua relação com a escola a partir do blog da “ESP” e nos PL apresentados em municípios de MS”. Na análise delimitamos dois agrupamentos: a ideologia de gênero e naturalização do gênero; a heterossexualidade como norma. Na análise dos PL notamos a imposição do silenciamento das questões de gênero e sexualidades nos documentos.



**Nome:** Francisca Alves da Silva Stefanelli e Constantina Xavier Filha

**Instituição:** Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Sexualidades, Educação e Gênero - GEPSEX

**E-mail:** fransilvastefanelli@gmail.com

### **AS FEMINILIDADES NOS LIVROS PARA A INFÂNCIA DO ACERVO DAS OBRAS COMPLEMENTARES DO PROGRAMA PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA**

Resumo: A pesquisa teve por objetivo identificar a constituição de feminilidades nos livros para a infância que integraram os acervos das obras complementares do programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). A pesquisa integrou-se ao GEPSEX/UFMS. Os pressupostos teóricos foram os Estudos Culturais, Estudos de Gênero, Estudos Feministas e pressupostos foucaultianos. A pesquisa documental, que norteou as análises dos livros selecionados, teve como problemática: Quais são os modelos de feminilidades produzidas e/ou veiculadas nos livros para as infâncias? Quais identidades femininas são legitimadas nesses livros? Analisamos um total de 180 livros do acervo das obras complementares distribuídos nas séries iniciais do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Para a pesquisa, foi realizada a seleção de 26 livros, observando seus textos e ilustrações. Concluímos que os livros infantis mostram uma feminilidade construída seja a hegemônica seja as diferentemente das que se convencionou socialmente desejada.



**Nome:** Maria Beatriz de Freitas Vasconcelos

**Instituição:** Universidade Federal de Minas Gerais

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículos e Culturas – GECC

**E-mail:** maria.b.freitas@edu.pbh.gov.br

### **CONTOS DE FADAS NO CURRÍCULO DA ALFABETIZAÇÃO: ENTRE PRESCRIÇÕES E RESISTÊNCIAS NA FABRICAÇÃO DE MODOS AUTORIZADOS DE SER E VIVER O GÊNERO**

Resumo: Os contos de fadas são artefatos curriculares que operam no ensino de condutas em relação às feminilidades e masculinidades prevalentes. Há tempos essas histórias prescrevem padrões de gênero, por meio das narrativas clássicas, mas também veiculam formas de resistências em novas versões e recontos desta literatura. Esses contos, presentes no currículo da alfabetização, compõem roteiros generificados e atuam na fabricação de modos autorizados de se viver o gênero e a sexualidade. A pesquisa se fundamenta na concepção de que os contos de fadas são um currículo que produz, autoriza, cria saberes e sujeitos. O referencial teórico baseia-se nos Estudos de Gênero, Estudos Culturais e estudos foucaultianos. A metodologia abarca elementos da análise de discurso foucaultiana e visa analisar uma amostra de livros de contos de fadas, coletados em uma biblioteca escolar, bem como os contos de fadas do programa “Conta pra mim” da Política Nacional de Alfabetização do Governo Federal.



**Nome:** Sabrina Sanches Martins Sontag

**Instituição:** Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículos e Culturas – GECC

**E-mail:** sabrina.sanches@gmail.com

### **CURRÍCULO, GÊNERO E SEXUALIDADE: QUANDO AS CRIANÇAS SE TORNAM VETORES DE RESISTÊNCIA**

Resumo: Investigamos resistências às normas de gênero e sexualidade em um currículo escolar acompanhando uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Belo Horizonte em 2019. Nossos objetivos foram: mapear cenários de resistência às normas de gênero e sexualidade; observar se e como o slogan “ideologia de gênero” afeta práticas escolares; descrever e analisar processos de diferenciação e contestações às normas de gênero e sexualidade. Usamos como procedimentos metodológicos: observação na escola com registro em diários de campo; entrevistas com estudantes, docentes e gestores. Analisamos que: I. o ensino de gênero e sexualidade vem sendo afetado por discursos políticos, alavancados pelo slogan “ideologia de gênero”, que faz com que discentes e docentes reajam alterando a linguagem e abordagem sobre os temas; II. crianças com uma aprendizagem sistemática sobre gênero e sexualidade reagem ética, estética e politicamente tornando-se vetores nessa relação de ensino-aprendizagem.



**Nome:** João Paulo de Lorena Silva

**Instituição:** Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículos e Culturas – GECC

**E-mail:** joaopaulopalmas@gmail.com

## **QUANDO INFÂNCIAS *QUEER* POVOAM UM CURRÍCULO E CRIAM MODOS DE VIDA EM DISSIDÊNCIA**

Resumo: Este trabalho analisa o que o currículo faz com as crianças que vivenciam essa infância e os movimentos de resistência e criação de possíveis que os/as infantis *queer* forjam no território curricular. Operando com conceitos retirados das teorias curriculares pós-críticas, dos estudos *queer* e das filosofias da diferença, o argumento geral desenvolvido é o de que infâncias *queer* estão presentes no currículo escolar, resistindo às normas de gênero e criando modos de vida transviados.



**Nome:** Samanta Felisberto Teixeira e Constantina Xavier Filha

**Instituição:** Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a** Grupo de Estudos e Pesquisas em Sexualidades, Educação e Gênero - GEPSEX

**E-mail:** samanta.felisberto@gmail.com

## **A INFÂNCIA SEXUADA E GENERIFICADA NOS DOCUMENTOS LEGAIS E OFICIAIS VIGENTES NO BRASIL**

Resumo: Essa pesquisa teve como objeto a infância sexuada e generificada nos documentos legais e oficiais em vigência no Brasil. Como objetivos decidimos por selecionar tais documentos relativos às crianças, à sexualidade e ao gênero; identificar a infância sexuada e generificada nos materiais selecionados; e analisar como ocorre a constituição da infância nos documentos. A fundamentação teórica baseou-se nos Estudos de Gênero, Estudos Culturais e pressupostos foucaultianos. Optamos como metodologia a análise documental, com busca minuciosa nas bases dos sítios eletrônicos públicos governamentais, e como meio de pesquisa elaboramos e preenchemos fichas de análise formuladas para a realização do estudo. A partir das análises realizadas, evidenciamos a existência de vários tipos de infâncias presentes nos documentos. Foi possível verificar que tanto sexualidade quanto gênero perpassam a escrita dos documentos com muitas finalidades, mas prioritariamente com o intuito de regular a vida das pessoas envolvidas no processo de (re)constituição do ser.



**Nome:** Gislaine Domingos da Silva e Constantina Xavier Filha

**Instituição:** Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Sexualidades, Educação e Gênero - GEPSEX

**E-mail:** gislainesilva81@gmail.com

### **A VEICULAÇÃO E PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS EM JORNAIS DIGITAIS DE MATO GROSSO DO SUL, NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018**

Resumo: A presente pesquisa teve por objetivo analisar e discutir sobre a veiculação e produção de informações sobre violência sexual contra crianças em jornais digitais de Mato Grosso do Sul, no primeiro semestre de 2018. A pergunta que direcionou a pesquisa se deu por meio de: como são veiculadas e produzidas as informações sobre violência sexual contra crianças em reportagens de jornais digitais em Mato Grosso do Sul? Utilizamos os referenciais teóricos dos Estudos de Gênero, Estudos Culturais, na perspectiva da metodologia pós-crítica em educação. A discussão da pesquisa foi dividida em dois agrupamentos e subagrupamentos analisando, a veiculação e produção de informações dos jornais digitais, sobretudo, o discurso utilizado e o detalhamento das mesmas, bem como, títulos e imagens em casos de violência sexual contra crianças em Mato Grosso do Sul. Totalizando 34 reportagens contidas nas principais cidades de MS, dentre elas: Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Corumbá.



**Nome:** Victória Nobica Marques do Nascimento e Constantina Xavier Filha

**Instituição:** Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Sexualidades, Educação e Gênero - GEPSEX

**E-mail:** vickynascimento52@gmail.com

## **AS PEDAGOGIAS DE GÊNERO E SEXUALIDADES REALIZADAS PELAS PERSONAGENS PRINCIPAIS DA SÉRIE DE ANIMAÇÃO STEVEN UNIVERSO**

Resumo: A pesquisa em andamento é vinculada ao programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal/CPAN e ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Sexualidades, Educação e Gênero – GEPSEX. Tem como tema “Gênero no desenho animado” e o objeto de pesquisa “As pedagogias de gênero e sexualidades realizadas pelas personagens principais da série na construção da identidade de gênero de Steven Universo”. A pesquisa baseia-se nas metodologias pós-críticas em educação, nos Estudos de Gênero, Estudos Culturais e perspectiva foucaultiana. O objetivo geral discutir e problematizar as pedagogias de gênero e sexualidades desenvolvidas pelas personagens principais da série de animação. Os episódios selecionados para a discussão na pesquisa foram divididos em quatro agrupamento, sendo eles: aprendizados sobre relacionamentos românticos; aprendizados sobre violência/pacifismo; busca pelo bem maior; busca pelo autocontrole emocional e a construção das identidades de gênero e sexualidade da personagem Steven Universo.



**Nome:** Paula Myrrha Ferreira Lança

**Instituição:** Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículos e Culturas – GECC

**E-mail:** paulamyrrha27@gmail.com

## **A OFENSIVA ANTIGÊNERO E SEUS EFEITOS NA PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES DOCENTES EM UM CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Resumo: Este trabalho visa socializar alguns resultados de uma pesquisa de mestrado cujo objetivo foi analisar os efeitos de verdade da ofensiva antigênero na produção de subjetividades docentes. A metodologia da investigação se deu por meio da análise do discurso de inspiração foucaultiana em articulação com entrevistas e pesquisa documental. O referencial teórico utilizado baseia-se nas teorizações de Michel Foucault, acionando-se conceitos como saber-poder, discurso e verdade; de Judith Butler, com o conceito de performatividades de gênero, e de currículo em uma perspectiva pós-crítica. Por meio de entrevistas com cinco professoras de uma Escola Municipal de Educação Infantil em Belo Horizonte foi possível analisar alguns efeitos do discurso antigênero nesse currículo, uma vez que alguns saberes que circulam em tal discurso adquirem caráter de verdade nos ditos das professoras, produzindo subjetividades docentes com marcas específicas, nomeadas por mim como *subjetividade docente protetora* e *a subjetividade docente reiteradora das normas*.



**Nome:** Kamila Rios Saracho e Constantina Xavier Filha

**Instituição:** Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Sexualidades, Educação e Gênero - GEPSEX

**E-mail:** kaahrrios7@gmail.com

## **FEMINILIDADES E MASCULINIDADES EM VÍDEOS DE CANAIS PROTAGONIZADOS POR MENINAS NO YOUTUBE, NO ANO DE 2018**

Resumo: A pesquisa teve como objetivo geral discutir/problematizar as feminilidades/masculinidades produzidas nos vídeos do YouTube protagonizados por meninas de até 12 anos em 2018 e como objetivos específicos: identificar feminilidades/masculinidades produzidas nos vídeos, discutir/problematizar os seus principais aspectos. As perguntas que nortearam a pesquisa são: quais feminilidades/masculinidades são produzidas nos vídeos dos canais do YouTube? Quais aspectos das feminilidades/masculinidades são priorizados e/ou silenciados nos vídeos? Baseando-se nos referenciais teóricos dos Estudos de Gênero e dos Estudos Culturais, numa perspectiva pós-crítica no campo educacional. Respalda-se na metodologia da pesquisa pós-crítica e da abordagem da netnografia. Após a coleta das informações e respectivas discussões, este estudo chegou a algumas sínteses: os vídeos do YouTube, enquanto artefato cultural, exercem uma pedagogia ao expressar ensinamentos para as crianças sobre formas hegemônicas de masculinidade/feminilidade e que essas educações realizadas atendem a uma normatividade e padrões social e culturalmente idealizados para as condutas de meninas/os.



**Nome:** Kátia Batista Martins

**Instituição:** Universidade Federal de Lavras

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Relações entre Filosofia e Educação para a Sexualidade na Contemporaneidade: a problemática da formação docente - FESEX

**E-mail:** katia.bmartins@ufla.br

## **PROCESSOS EDUCATIVOS COM FOCO NOS BRINCARES, NAS SEXUALIDADES E NAS RELAÇÕES DE GÊNERO EM UMA BRINQUEDOTECA NO SUL DE MINAS GERAIS**

Resumo: Nesta pesquisa buscou-se investigar os processos educativos desencadeados em uma brinquedoteca com foco nas relações de gênero e sexualidades imbricadas nos brincares. Pautada na pesquisa qualitativa em educação e na análise da empiria, construí as ferramentas investigativas ancoradas nos estudos feministas e estudos culturais que abarcam os referenciais pós-estruturalistas. Desse modo, investigo a realidade de uma brinquedoteca no sul de Minas Gerais, que atende crianças de dois a sete anos. Foram realizadas observações, aplicação de questionário para as educadoras e, intencionalmente, algumas atividades para suscitar a fala das crianças sobre gênero e sexualidades. Sexualidade e gênero são questões sociais e políticas que devem ser discutidas nos espaços educativos, enfatizando os brincares como espaço de diálogo e de novas possibilidades de ser. Portanto, esses pressupostos impulsionam a refletir e analisar os processos educativos e as (im)possibilidades nos brincares desencadeados na brinquedoteca. Assim, reflito sobre como as crianças têm se posicionado diante do que lhes é proposto.



**Nome:** Kátia Batista Martins

**Instituição:** Universidade Federal de Lavras

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Relações entre Filosofia e Educação para a Sexualidade na Contemporaneidade: a problemática da formação docente - FESEX

**E-mail:** katia.bmartins@ufla.br

## **A FALA DAS CRIANÇAS SOBRE GÊNERO: POSSIBILIDADES DOS PROCESSOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Resumo: O texto em tela apresenta uma experiência que é fruto dos meus estudos e práticas na educação infantil. Tem como objetivo destacar a fala das crianças sobre gênero, e apontar possibilidades de abordagem sobre o tema nos processos educativos com crianças. Assim, descrevo algumas propostas que foram intencionalmente planejadas para suscitar a fala e reflexão das crianças. Como disparadores de discussão, foram utilizadas histórias infantis que abordam sobre o tema, pesquisa participativa com crianças e famílias sobre mulheres que marcaram a história do Brasil, bem como mulheres que as crianças consideravam incríveis. A análise da experiência fundamenta-se nos referenciais pós-estruturalistas e da sociologia da infância. Analisando a experiência, percebe-se que é preciso indagar sobre a interferência da cultura, e da mediação nos processos educativos. Logo, é importante desenvolver práticas pedagógicas que possibilitem que as crianças reflitam e discutam sobre questões de gênero, pois essas relações estão presentes também na infância.



**Nome:** Telma Iara Bacarin e Constantina Xavier Filha

**Instituição:** UFMS

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Sexualidades, Educação e Gênero - GEPSEX

**E-mail:** telmaiarab@gmail.com

## **FILMES DE ANIMAÇÃO DA BARBIE: NORMATIZAÇÕES E RESISTÊNCIAS AOS MODELOS DE FEMINILIDADES**

Resumo: A pesquisa foi realizada de 2013 a 2015 tendo como fonte 23 filmes de animação da Barbie produzidos de 2001 até 2012. O interesse da pesquisa surgiu em meio as discussões do GEPSEX/UFMS. Nosso objetivo foi identificar nos filmes de animação da Barbie as possibilidades de vivências de feminilidades, bem como as possibilidades de resistências a um modelo único de vivência da feminilidade. As questões que nortearam a pesquisa foram: quais as feminilidades que são veiculadas/produzidas nos filmes de animação da Barbie? De que forma essas feminilidades são legitimadas enquanto modelos para a vivência das feminilidades? Existe um modelo único nos filmes ou há a possibilidade de variadas formas de vivências de feminilidade e de ser menina/mulher? A pesquisa foi fundamentada teoricamente nos Estudos Culturais, Estudos de Gênero e nos pressupostos foucaultianos, utilizando os conceitos de gênero, feminilidade, pedagogias culturais, identidade e diferença, identidade de gênero, subjetivação, poder e resistência.



***EIXO TEMÁTICO: CORPOS, EDUCAÇÃO E CULTURA: ENCANTARIAS DAS  
ARTES***



### **EIXO TEMÁTICO: CORPOS, EDUCAÇÃO E CULTURA: ENCANTARIAS DAS ARTES**

Cláudia Ribeiro (UFLA), Joyce Ribeiro (UFPA) e Alessandro Garcia Paulino (UFLA)

Resumo: Nosso objetivo é navegar pela relação entre os corpos, educação e cultura por meio das encantarias do imaginário. Encantaria vem do verbo encantar. Segundo o dicionário o mesmo que enfeitiçarias, seduzirias, cativarias, extasiarias, maravilharias, embevecérias, enlevarias, deslumbrarias e fascinarias. O poeta/professor/pesquisador Paes Loureiro (UFPA) diz que há coisas que existem, mas só aparecem quando querem aparecer. Certas coisas que existem dentro do rio, assim como as que existem dentro da gente. Elas passam seu encantamento para nós. Assim, o imaginário tem irrigado nossas formas de viver juntos e juntas, nossos modos de sonhar, nossos modos de mergulhar nas alteridades político-pedagógicas dos corpos. Corpos-infâncias, corpos-resistências, corpos não binários que apresentam as heterogeneidades étnicas, raciais, de gênero, de sexualidades dentre outras. Com isso, almejamos ampliar e aprofundar o debate sobre o imaginário dos corpos que deságuam nos contextos das escolas e da educação não formal, considerando os gêneros e as sexualidades. Outro objetivo é refletir os processos criativos de resistência, considerando os corpos em um pensar-fazer sensível que questione, desafie, subverta e transgrida os preceitos impostos pelos cânones da educação. Sentimo-nos desafiadas a criar espaços, tecidos, tecelagens, redes para aprofundar saberes e inventar fazeres na difícil temática de gênero e sexualidades ativando fantasias, reabilitando o estatuto do imaginário, do símbolo, das metáforas imbricadas no cotidiano articulando-as com as encantarias das artes em movimentos de resistência das pessoas que lutam para transformar o mundo com ética e estética irrompendo preconceitos e distorções do que significa o projeto pedagógico da educação para as sexualidades e as discussões das relações de gênero surfando pelas artes.



**Nome:** Alana Máximo Buscácio

**Instituição:** Universidade Federal de Lavras - UFLA

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Relações entre Filosofia e Educação para a Sexualidade na Contemporaneidade: a problemática da formação docente - FESEX

**E-mail:** ambuscacio@yahoo.com.br

## **CARTOGRAFANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCADORAS/ES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE LAVRAS-MG: O DESÁGUE DAS ARTES A PARTIR DO 145º FÓRUM SUL MINEIRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo cartografar o processo de formação dos/as educadores/as do município de Lavras-MG a partir do contexto do 145º Fórum Sul Mineiro da Educação Infantil, cuja temática foi “A Arte no Currículo Referência de Minas Gerais: transformando realidades em possibilidades”. O trabalho justifica-se pela importância de problematizar a formação continuada de educadores/as, assim como as experiências artísticas desenvolvidas com professores/as, monitores/as e crianças da Educação Infantil. Mergulha-se nas encantarias do imaginário, com a intenção de trazer até a superfície, “coisas existentes” e que nem sempre são valorizadas, para apreciação de todos/as, optou-se por cartografar esse processo: produções artísticas das crianças, fala de educadores/as e utilizar uma entrevista semiestruturada, além da Análise Documental do material constituinte deste FSMEI. O material empírico recolhido será posteriormente analisado, junto aos documentos norteadores das ações, visando, principalmente, problematizar e destacar como ocorreu todo o processo de produção e formação continuada desses/as profissionais.



**Nome:** Andrêsa Helena de Lima

**Instituição:** SEE/MG

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Relações entre Filosofia e Educação para a Sexualidade na Contemporaneidade: a problemática da formação docente - FESEX

**E-mail:** andresahelenalima@gmail.com

### **PROFESSORES NEGROS ARTISTAS: INFLUÊNCIAS PARA PROJETOS DE VIDA**

Resumo: O presente texto apresenta o diálogo a partir da pesquisa realizada no programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Lavras sobre a atuação de dois professores negros na direção de escolas públicas no século XX. Uma professora de História da rede estadual do sul de Minas Gerais desenvolveu oficinas pedagógicas com jovens do 1º ano do Ensino Médio e intencionalmente relacionou a temática gênero e sexualidades discutindo masculinidades, relações étnico-raciais e projetos de vida. Por meio de rodas de conversa em que anunciou a atuação de professores negros também incentivadores das artes, as turmas puderam pensar a realidade do ensino médio, analisando a relação que elas/eles estabeleciam entre os seus projetos de vida e as contribuições da escola para a sua realização. A problematização desvendou uma enxurrada de projetos imersos no contexto de uma escola pública com um futuro de dúvidas e interrogações. Com a descoberta das lutas de dois professores, as/os estudantes repensaram e compartilharam expectativas.



**Nome:** Carla Char

**Instituição:** Universidade Federal de Minas Gerais

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a** Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículos e Culturas – GECC

**E-mail:** carlacharmes@gmail.com

## **EXPERIMENTAÇÕES DE UM CURRÍCULO-DANÇANTE: FAZENDO DANÇAR RELAÇÕES DE GÊNERO**

Resumo: A relação entre corpo, currículo e escola é conflituosa, mas também repleta de possibilidades para a criação de outros modos de aprender. Este trabalho traz resultados de uma pesquisa com experimentações com dança para a criação de um currículo-dançante, em uma escola pública da região metropolitana de Belo Horizonte, em turmas do 8º e 9º ano do ensino fundamental. Ao experimentar a videodança, arte híbrida entre vídeo e dança, relações de gênero foram movimentadas. Das possibilidades de atuar como diretor/a, câmera, dançarino/a-intérprete e editor/a, muitas garotas escolheram ser câmeras, editoras e diretoras e muitos garotos escolheram dançar, o que fez balançar uma noção de que dança na escola é “coisa de menina”, bem como de que algumas funções são preferências masculinas. Um currículo-dançante enunciou corpos e relações de gênero por vir, seguindo a linha de um aprender que é resistência e insiste em fazer dançar a diferença em um currículo.



**Nome:** Gislaíne de Fátima Ferreira da Silva

**Instituição:** Universidade Federal de Juiz de Fora

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Relações entre Filosofia e Educação para a Sexualidade na Contemporaneidade: a problemática da formação docente - FESEX e Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade – GESED

**E-mail:** silva.giff@gmail.com; 08957153683@estudante.ufjf.br

### **ENTRE PROCUSTO E NARCISO: TECENDO RELAÇÕES ENTRE A MITOLOGIA E O CORPO-MONSTRO**

Resumo: O presente estudo, fruto da pesquisa de doutorado "Cartografia da inclusão: entre fendas e sendas. as (im)possibilidades da educação especial", se inspira nos mitos para problematizar a produção dos corpos, em destaque o corpo da pessoa com deficiência, a partir de enunciados que circulam nas políticas públicas da educação especial na perspectiva inclusiva, e nos discursos midiáticos, que instituem modos de abordá-los, de enquadrá-los e de mutilá-los. Ao aludir às dimensões históricas/políticas/sociais que constituem e classificam o corpo, demarcando as fronteiras entre "nós" e "eles", "normais" e "anormais", "belos/as" e "monstros"; o vigente texto navega pela mitologia grega e nos apresenta Procusto e Narciso. O primeiro dispõe de um leito que legitima a extirpação daqueles/as que não encaixam em suas medidas; o segundo representa a beleza e a vaidade, um ser que caberia primorosamente na cama de Procusto. Personagens mitológicos que estão imbricados em redes discursivas que produzem significados.



**Nome:** Tainá dos Reis Garcia e Paula Regina Costa Ribeiro

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – GESE

**E-mail:** tainareisg@gmail.com

## **ANALISANDO AS POTENCIALIDADES DE UM ESPAÇO EDUCATIVO PARA O ENSINO DOS CORPOS**

Resumo: Neste projeto, buscamos interrogar a forma em que habitualmente pensamos os corpos, ou seja, como um fenômeno puramente biológico estudado de forma fragmentada, para isso, defendemos a ideia de que os corpos são histórica e culturalmente produzidos e de que a escola é um dos espaços culturais implicados nessa produção. Para tanto, temos como objetivo investigar a exposição intitulada “Uma aventura pelo corpo humano” a fim de analisar as potencialidades desse espaço educativo para o ensino dos corpos, numa perspectiva biossocial. Estabelecemos conexões com autores/as vinculados ao campo dos Estudos Culturais nas vertentes pós-estruturalistas e buscamos compreender os sentidos construídos para os corpos no presente, revisitando alguns momentos da História, a fim de descrever as diferentes formas como os corpos foram pensados e constituídos por diferentes culturas e sociedades, além de discutirmos as maneiras como os corpos são apresentados contemporaneamente nos espaços escolares.



**Nome:** Joyce Otânia Seixas Ribeiro, Clarice Almeida dos Santos e Maylana Emanuele P. dos Santos

**Instituição:** Universidade Federal do Pará

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a** Grupo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Educação – GEPEGE

**E-mail:** joyce@ufpa.br

## **A REPRESENTAÇÃO DO CORPO POR MEIO DA ARTE: HOMOGENEIZAÇÃO, RESISTÊNCIA E DIFERENÇA**

Resumo: O trabalho pretende refletir as representações dos corpos disseminadas pelo casal de namorados, uma peça do brinquedo de miriti, expressão artística da cidade de Abaetetuba/Pará. Acionando a representação cultural do modo como explorada por Hall (1997) e Silva (1999), concluímos provisoriamente que, em geral, a peça casal de namorados dissemina traços que integram um roteiro com princípios organizadores para homogeneização-diferenciação dos corpos, como a roupa e o corte de cabelos, intencionando identificá-los inequivocamente. Assim, o casal de namorados representa os corpos masculinos e femininos hegemônicos, e o erotismo heteronormativo. Porém, há resistência a estas representações hegemônicas, o que é perceptível em certas peças que representam a diferença apresentando corpos LGBTs, corpos negros, e com deficiência. Acreditamos que o ensino culturalmente relevante pode estender o processo de desconstrução das representações hegemônicas e uma das vias possíveis é o currículo como representação, potente mecanismo para desnaturalizar representações e, assim fazendo, disparar a reversibilidade.



***EIXO TEMÁTICO: GÊNEROS, SEXUALIDADES E EDUC(AÇÕES) EM  
CIÊNCIAS E BIOLOGIA: DIÁLOGOS E INSURGÊNCIAS***



***EIXO TEMÁTICO: GÊNEROS, SEXUALIDADES E EDUC(AÇÕES) EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA:  
DIÁLOGOS E INSURGÊNCIAS***

Felipe Bastos (UFJF), Sandro Prado Santos (UFU) e Fabiana Aparecida de Carvalho (UEM)

Resumo: O conhecimento e a cultura escolar são exercidos em um terreno atravessado por disputas entre os diferentes saberes. Os diversos relatos de práticas e experiências docentes, bem como as pesquisas acadêmicas vêm evidenciando a área de Ensino de Ciências e Biologia como uma dessas arenas de disputa, em especial através do seu entrelaçamento com o debate sobre gênero, a sexualidade, a corporeidade e as diferenças. Assim, o Ensino de Ciências e Biologia pode ser tomado como campo privilegiado, tanto por sua aproximação com os debates das áreas biomédicas, mas sem desconsiderar os impactos sociais causados, por ser uma área permeada por diálogos possíveis e insurgências necessárias para se discutir currículo, propostas e as dissidências/quebras das normas e ou reiteraões da normalidade. É a partir desta tensão que este eixo temático pretende estabelecer relações com pesquisas que dialoguem e multipliquem as possibilidades de se pensar o Ensino de Ciências e Biologia com gênero e/ou sexualidade. Buscamos produções de: a) experimentações de corpos, gêneros e sexualidades, tais como o “Movimento Escola sem Partido” e a ideia de “ideologia de gênero”; d) análises de representações em textos curriculares da Educação em Ciências e Biologia sobre gênero e sexualidade, em suas expressões normativas ou dissidentes, em interface com os outros marcadores sociais da diferença e) leituras de artefatos culturais que possibilitem análises sobre as questões de gênero e sexualidade na interface com o Ensino de Ciências e Biologia.



**Nome:** Fabiana Aparecida de Carvalho

**Instituição:** Universidade Estadual de Maringá (UEM)

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos das Pedagogias do Corpo e da Sexualidade - GEPECOS

**E-mail:** facarvalho@uem.br

## **ARTO/CARTOGRAFIAS PARA DECOLONIZAR NOSSOS SENTIDOS SOBRE OS CORPOS MINORITÁRIOS**

Resumo: Num movimento a/r/tográfica (inter-relação textual, imagética com problematizações e a construção de narrativas que não se esquadriham pela lógica acadêmica) e com aportes teóricos decoloniais do sul global, discutimos a naturalização de certos discursos na biologia e nas artes visuais com o propósito de problematizar a colonização dos sentidos para os corpos, gêneros e as sexualidades minoritárias. Saberes colonizados adensam as pedagogias culturais e guiam entendimentos que apagam a outridade e os pertencimentos de classe, etnia, gênero, de lugar. Destacamos imagens e representações como potências poéticas e epistêmicas, causadoras de abalos no regime de colonialidade do poder/saber e como brechas e fraturas dos discursos normativos, coloniais, biológicos e naturalizados.



**Nome:** Fabricio Aparecido Gomes da Silva e Sandro Prado Santos

**Instituição:** Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Gênero, Corpo, Sexualidade e Educação - GPECS/FACED

**E-mail:** gomesfabricio1993@gmail.com; fabricio\_apdo@hotmail.com

## **GÊNERO E SEXUALIDADE COMO SABERES DA BIOLOGIA ESCOLAR: ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS (PNLD/2018) DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA/MG**

Resumo: Minha pesquisa se debruça na investigação dos Livros didáticos de Biologia e se estes têm produzido (re)arranjos aos territórios, na investitura em regulações e normatizações que assediam gêneros e sexualidades com anúncios de uma escrita exclusivamente biológica, bem como possíveis traçados de desterritorializações, objetivando: mapear as narrativas sobre gênero e sexualidade que são acionadas em obras didáticas de Biologia aprovadas pelo PNLD/2018 e utilizados por professores/as nas quatro escolas da rede pública estadual do município de Ituiutaba/MG; problematizar as continuidades e as fissuras produzidas nos territórios da biologia *maior*; bem como, analisar quais as aproximações e distanciamentos de um funcionamento *menor* da biologia. A proposta está inserida no campo das pesquisas qualitativas, da investigação cartográfica e da análise documental. Esperamos contribuir para a ampliação do debate no campo das políticas de currículo, do LD no Brasil e dos estudos de gênero, sexualidade e educação em biologia.



**Nome:** Lara Casarim Leite

**Instituição:** Universidade Federal de Juiz de Fora – Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade – GESED

**E-mail:** laracasarim@hotmail.com

### **AÇÕES E REFLEXÕES NO ENSINO DE BIOLOGIA: CONCEITOS DE BELEZA SOB INFLUÊNCIA DE MÍDIAS SOCIAIS**

Resumo: Atualmente as mídias desempenham papel fundamental na difusão de imagens do que é belo, ligadas a ideia de perfeição. Na adolescência os sujeitos parecem mais susceptíveis às pressões advindas principalmente dos meios de comunicação e das interações nos espaços formadores, o que inclui o ambiente escolar. Diante dessa problemática, justifica-se a necessidade de discussão sobre padrões estéticos e seus efeitos nos adolescentes. Viso, portanto, analisar as relações entre as grandes mídias sociais, os alunos e professores de biologia do Cap. João XXIII: como educadores lidam com as pressões geradas pela forte influência dessas grandes mídias, seja canalizando para o ensino em sala de aula ou gerando reflexões pessoais que produzam efeitos positivos ao cotidiano escolar e a formação dos estudantes, como o desenvolvimento de práticas pedagógicas para aulas de Biologia ou para projetos multidisciplinares, levando em consideração a aplicabilidade e acessibilidade de reprodução em outros territórios escolares.



**Nome:** Matheus Moura Martins e Elenita Pinheiro de Queiroz Silva

**Instituição:** Universidade Federal de Uberlândia

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Gênero, Corpo, Sexualidade e Educação - GPECS/FACED

**E-mail:** matheusmmm12@yahoo.com.br

## **O ENSINO DE CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NOS ENCONTROS “PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA” – EPEB (1984-2006)**

Resumo: Nossa intenção é apresentar perspectivas de corpos, gêneros e sexualidades que circularam que circularam nas 10 edições dos ‘Encontros Perspectivas do Ensino de Biologia’ – EPEB, abrangendo o período de 1984 a 2006 e suas ressonâncias aos investimentos iniciais no delineamento de uma questão de pesquisa, objetivos e percurso metodológico. Percebemos que os corpos, gêneros e sexualidades, nas pesquisas consultadas, disputam no campo do ensino de Biologia, ora respondendo a um modelo discursivo biomédico ora se conectando a outros campos, como os estudos culturais, pós-estruturalistas e feministas nos provocado a pensar num possível delineamento de uma proposta de questão de pesquisa – o que foi produzido sobre corpo, gênero e sexualidade nos EPEB? Fazendo ressoarem ideias de uma perspectiva metodológica que se aproxime do ‘estado da arte’. Os encontros e disputas nesse campo revelam outras ressonâncias com a saúde escolar que pretendemos explorar como uma possibilidade nessa investigação de mestrado.



**Nome:** Luciana Aparecida Siqueira Silva e Elenita Pinheiro de Queiroz Silva

**Instituição:** Universidade Federal de Uberlândia/Instituto Federal Goiano Campus Urutaí

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Gênero, Corpo, Sexualidade e Educação - GPECS/FACED

**E-mail:** siqueira.lusilva@gmail.com; luciana.siqueira@ifgoiano.edu.br

## **ENREDANDO DIÁLOGOS ENTRE A INTERSEXUALIDADE E O ENSINO DE BIOLOGIA**

Resumo: Essa proposta de tese pergunta pelo corpo intersexo no livro didático de Biologia (LDB), sustentada no campo dos estudos culturais e dos estudos feministas, com inspiração foucaultiana. Intersexo é uma condição biológica, variações em níveis cromossômicos, gonadais ou genitais, entre as duas possibilidades socialmente aceitas para o sexo. O campo biomédico classifica corpos seguindo a lógica de correspondência sexo-gênero, reverberando nos currículos, espaços escolares e LDB. Intencionamos localizar verdades difundidas pelos/nos LDB sobre o intersexo, assinalando possíveis resistências às redes de poder-saber instituídas. Tomamos a intersexualidade como parte do dispositivo da sexualidade, o livro didático como documento e dispositivo e a Biologia escolar como um dos lugares de funcionamento desses dispositivos. Nossas fontes são coleções de LDB aprovadas pelo Programa Nacional do Livro didático, que apresentam o corpo intersexo associado à patologia e incapacidade reprodutiva, evidenciando modos de funcionamento da biopolítica e toma de assalto os corpos que borram fronteiras.



**Nome:** Marina Silveira Bonacazata Santos

**Instituição:** Universidade Estadual de Maringá (UEM)

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos das Pedagogias do Corpo e da Sexualidade - GEPECOS

**E-mail:** marina\_bonacazata@hotmail.com

### **AS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE E O MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO: QUAL O IMPACTO PARA A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)?**

Resumo: O presente trabalho analisou as questões relacionadas ao gênero e à sexualidade frente ao Movimento Escola sem Partido (MESP) e quais os impactos diretos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e seu peso imediato no sistema educacional brasileiro. A pesquisa é de cunho qualitativo, teórico-bibliográfico e documental. Primeiramente, realizamos uma análise crítica do histórico do MESP, com destaque ao contexto do seu surgimento. Em um segundo momento, estabelecemos as correlações do MESP com as questões de gênero e sexualidade, dando maior ênfase para os motivos do rebaixamento dessas temáticas nos currículos escolares tão defendido pelos apoiadores do movimento. Finalmente, relacionamos os efeitos do MESP com a produção da BNCC, destacando a supressão e o apagamento dos termos gênero, sexualidade e diversidade sexual dos currículos escolares



*EIXO TEMÁTICO: POÉTICAS, (DES)CONTINUIDADES E FLUXOS DOS  
APORTES TEÓRICO-METODOLÓGICOS NAS PESQUISAS PÓS-CRÍTICAS EM  
GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO*



***EIXO TEMÁTICO: POÉTICAS, (DES)CONTINUIDADES E FLUXOS DOS APORTES TEÓRICO-METODOLÓGICOS NAS PESQUISAS PÓS-CRÍTICAS EM GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO***

Luiz Mazzei (UFF), Fábio Reis (UFLA) e Marlyson Pereira (SEMG)

Resumo: O crescimento e o domínio da pesquisa qualitativa no campo educacional foi se constituindo como uma realidade no cenário acadêmico brasileiro desde o início da década de 1980. Nesse contexto que também as múltiplas técnicas relativas à produção de material empírico para as investigações foram compartilhadas, socializadas e divulgadas por meio de livros e/ou artigos em periódicos especializados. Contudo, essas perspectivas se tornaram uma espécie de 'protocolo' a ser utilizado pelas/os pesquisadoras/es, independente da especificidade dos temas abordados, seus contextos e filiações envolvidas. Ocorre que a centralidade do debate nos aspectos instrumentais de 'coleta de dados' igualmente fomentou um distanciamento entre o método e uma fundamentação teórica demarcada. Em face desse panorama, sugerimos uma reflexão apurada sobre a necessidade de entremearmos a dimensão metodológica a um aporte epistêmico explícito que, no nosso caso, é o referencial pós-crítico. Ao assumirmos essa teorização como esteio das discussões metodológicas, acabamos por rechaçar o caráter muitas vezes normativo de parte das investigações desenvolvidas no âmbito educativo. Sendo assim, o objetivo deste Eixo Temático é analisar, discutir e debater os 'aportes teórico-metodológicos' em investigações que se debruçam sobre os estudos de gênero, sexualidade e educação. A partir da dinamicidade dos fluxos, das poéticas e (des)continuidades, buscamos evidenciar e circunscrever os desafios de articularmos a teoria pós-crítica aos métodos de pesquisa existentes. Com essa propositura, pretende-se que as/os pesquisadoras/es apresentem seus trabalhos revelando os temas em voga, os conceitos utilizados, as epistemologias empreendidas, bem como suas linhas de fuga. De igual modo, espera-se que tais exposições permitam trazer à tona muitas das ressignificações metodológicas enveredadas nos contextos das pesquisas, além das (des)construções necessárias e (re)invenções possíveis em rotas outras de produção e criação.



**Nome:** Breno Alvarenga Almeida

**Instituição:** Universidade Federal de Lavras

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Relações entre Filosofia e Educação para a Sexualidade na Contemporaneidade: a problemática da formação docente - FESEX

**E-mail:** brenoalvarenga554@gmail.com

### **UM MERGULHO NAS POÉTICAS DAS INFÂNCIAS: PERCURSOS E PERCALÇOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA COM CRIANÇAS**

Resumo: Investigar se as experiências estéticas permitem a problematização de questões relacionadas à produção das identidades e das diferenças no contexto da Educação Infantil exigiu um mergulho em referenciais pós-estruturalistas, nas pedagogias e sociologia das infâncias para problematizar as falas de crianças a partir do seu contato com as artes. Realizar pesquisas com crianças é fazê-las com as crianças e não sobre elas, trazendo desafios na participação do/a pesquisador/a em campo. Emergiram desse processo questionamentos fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa: como deixar de ser um corpo estranho naquele espaço? Como proporcionar espaços-tempos em que as crianças tenham vez e voz? Como fazer esse exercício de escuta? Assim, este texto traz a necessidade de um olhar político no campo das metodologias de pesquisas com crianças, visto a urgência de conhecer as culturas das infâncias a partir das vozes das crianças.



**Nome:** Cláudio Orlando Gamarano Cabral

**Instituição:** UFJF/ Prefeitura de Juiz de Fora

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade – GESED

**E-mail:** claogc@hotmail.com

## **A MEDICALIZAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE**

Resumo: Este trabalho objetiva dialogar com pesquisadores/as do Eixo Temático e outros/as acerca de uma pesquisa de doutorado, em fase inicial, cujo objetivo é problematizar a medicalização homossexualidade e a forma como esta relação constitui subjetividades. Como referências aponto os estudos pós-estruturalistas, de gênero, culturais, queer e das diferenças, com destaque para o pensamento foucaultiano que nos inspira a pensar a medicalização como um processo político longo, contínuo e indefinido que vem submetendo corpos, condutas e comportamentos desde o século XIX, levando para a medicina questões de ordem social, moral, econômica ou política. Com vistas a problematizar a forma como a medicalização atravessa a constituição das sexualidades não heterossexuais, penso que o 'aporte teórico-metodológico' que proponho, contrariamente ao discurso medicalizante que foca no indivíduo (que deve ser individualmente tratado e corrigido), possibilitará levar a discussão para o campo social e cultural em que as subjetividades se produzem.



**Nome:** Aline Guerra da Costa

**Instituição:** Universidade Federal de Lavras/UFLA - MG

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Relações entre Filosofia e Educação para a Sexualidade na Contemporaneidade: a problemática da formação docente - FESEX

**E-mail:** aline.gu@gmail.com

### **EXPERIÊNCIAS CONGADEIRAS: A DECOLONIALIDADE NAS PRÁTICAS DE PESQUISA EM LAMBARI/MG**

Resumo: Como pesquisar identidades e subjetividades de pessoas cujo ambiente social a/o pesquisadora/or não faz parte? Este trabalho tem por objetivo demonstrar quais os caminhos metodológicos adotados em uma pesquisa qualitativa sobre a Congada de Lambari/MG e a formação das identidades, diferenças e saberes das/os integrantes da festa. A Congada é uma manifestação cultural e religiosa negra por meio da qual as/os participantes entoam versos que louvam santos católicos, falam da experiência do cativo e da luta por liberdade. Ao questionar as relações de poder envolvidas na Congada, assim como na comunicação entre pesquisadora e depoentes, foi necessário buscar metodologias que se adequassem às especificidades da pesquisa. A partir das “experiências congadeiras” foi possível pôr em suspeição o lugar habitual de pesquisadora/or que define o que é conhecimento válido ou não e exercer uma estratégia decolonial de borrar as fronteiras e expandir as possibilidades de outros saberes tão válidos quanto potentes.



**Nome:** Ana Cristina Ferreira dos Santos

**Instituição:** Prefeitura de Juiz de Fora

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade – GESED

**E-mail:** anacristina.1209@yahoo.com.br

## **GÊNERO E SEXUALIDADE NA REDE MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA**

Resumo: Durante o curso “Lidando com as Homossexualidades” tomei conhecimento do conceito “homofobia”, que me permitiu denominar uma experiência vivida por mim. A aversão por alguns grupos sociais advinda de uma construção histórica e discursiva, me fez entender o racismo pelas aproximações com a homofobia, dando um outro sentido ao constrangimento de ser “acusada”, pelos olhares, sem saber o motivo. Participei de novos cursos e o fato da frequência e interesse crescente nos mesmos me chamou a atenção e me conduziu a realizar uma pesquisa de Mestrado em Educação. Identidade, gênero, sexualidade e docências foram as categorias elencadas por mim para realizar a pesquisa. O referencial teórico foi a perspectiva pós-estruturalista, que foi tomada como inspiração para pensar as relações de gênero, sexualidade e formação docente.



**Nome:** Luciana Kornatzki

**Instituição:** Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Gênero e Sexualidade e Escola - GESE

**E-mail:** lukornatzki@gmail.com

## **O DISPOSITIVO DA FAMÍLIA E A CONSTITUIÇÃO DE SUBJETIVIDADES EM FAMÍLIAS HOMOPARENTAIS: ELEMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Resumo: Este trabalho apresenta uma pesquisa que objetivou discutir a produção da família na atualidade como um dispositivo que viabiliza a emergência da homoparentalidade e atua na constituição de subjetividades de famílias homoparentais. O corpus discursivo foi constituído por entrevistas com famílias homoparentais, documentos legais em torno na união civil homossexual e do conceito de família, bem como de pesquisas científicas sobre homoparentalidade por meio de pesquisa bibliográfica. A análise foi produzida por um rastreamento genealógico e pelo conceito de dispositivo como ferramentas teóricas e analíticas. Fundamentando-se em um referencial teórico foucaultiano, foi possível compreender uma atualização do dispositivo da família, por meio da mudança jurídica do conceito de família, o reconhecimento da união homoconjugal e a emergência da homoparentalidade. Problematizou-se essa atualização articulada a outros dispositivos, como aliança, segurança e sexualidade tendo em vista a governamentalidade dos sujeitos, mobilizando e atuando na constituição de suas subjetividades.



**Nome:** Júlia de Castro Martins Ferreira Nogueira

**Instituição:** Universidade Federal de Juiz de Fora

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade – GESED

**E-mail:** juliacmfogueira@hotmail.com

## **AS POTENCIALIDADES E OS DESAFIOS DO CONCEITO DE HISTÓRIA EM MICHEL FOUCAULT PARA AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO ENSINO DE HISTÓRIA**

Resumo: A pesquisa é centrada na investigação da construção e do uso do conceito de História na trajetória de Michel Foucault. Acredita-se que a partir de um conceito de História em Foucault tem-se a possibilidade de ampliação dos entendimentos de Verdade, Conhecimento e Sujeito, possibilitando um Ensino de História que tenha incorporado nele temáticas e sujeitos antes ausentes na sala de aula como, por exemplo, a história das mulheres e das relações de gênero. Principalmente quando se considera que por influência de Foucault temos uma diversificação de temas e sujeitos na História. A metodologia é a pesquisa bibliográfica. Se averigua inicialmente os trabalhos que já se realizaram na História e na Educação a partir da perspectiva foucaultiana e do uso do conceito de História, analisando fontes secundárias, tendo assim a oportunidade de apontar para a inserção do autor nessas áreas, assim como as lacunas que podemos explorar para ampliar os debates.



**Nome:** Lucas Alves Lima Barbosa

**Instituição:** Universidade Federal de Lavras e rede estadual de ensino de Minas Gerais

**Grupo de pesquisa que está vinculado/a:** Grupo de Pesquisa Relações entre Filosofia e Educação para a Sexualidade na Contemporaneidade: a problemática da formação docente - FESEX

**E-mail:** lucaslima\_62@hotmail.com

## **IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES DE CORPOS FEMININOS E MASCULINOS NO MEIO HUMORÍSTICO: PROBLEMATIZAÇÕES A PARTIR DAS TEORIZAÇÕES PÓS-CRÍTICAS**

Resumo: O presente trabalho se apresenta como um dos possíveis desdobramentos da minha dissertação de mestrado que objetivou tecer uma cartografia das identidades e processos de produção discursiva dos sujeitos sexuados difundidos no meio humorístico. O material empírico foi composto por charges, cartuns e tirinhas que possibilitaram uma rica problematização sobre aspectos referentes às masculinidades e feminilidades cujas marcas estão por toda parte. Dentre essas análises suscitadas pelos textos culturais em contato com o referencial pós-crítico, a questão das corporeidades ganhou destaque. Observou-se que certas representações corporais generificadas produzem e são produzidas por uma lógica dicotômica e arbitrária que caracteriza, rotula, marca, cuida, julga e confere sentidos aos nossos corpos a partir da delimitação de gênero. Alguns desses sentidos se mostraram excludentes e até violentos. Nessa perspectiva, os artefatos culturais problematizados foram compreendidos no vasto campo da pluridiscursividade, das relações entre saber-poder-verdade e da fabricação de significados sobre mulheres e homens.

I Seminário Tecituras em Redes de Discussões e Afetos: Interfaces com as questões de gênero e sexualidade - 978-65-5754-041-1 (modalidade digital)

